

Formulário para a patrimonialização da língua Latundê
Baseado no levantamento demográfico realizado
por Hein van der Voort em cooperação com a comunidade Latundê

PARTE I – Formulário do INDL

Módulo 1

Identificação da Pesquisa

Este é o espaço para identificação do proponente, do projeto e de parte dos metadados, ou seja, informações sobre o conteúdo disponibilizado no que diz respeito à sua natureza, fontes, abrangência e metodologia de levantamento. Este módulo não corresponde propriamente a um tema de pesquisa, mas nele estão contidas questões preliminares sobre o modo como a pesquisa foi organizada, além de um conjunto de informações preliminares para informar aos leitores sobre sua natureza.

1. Dados do proponente

Nos campos a seguir, preencha com os dados do responsável pelo inventário: nome da instituição e seu endereço, nome do(s) responsável/veis pela pesquisa, formas de contato (da instituição e do responsável, se possível), o tipo de instituição e as credenciais da equipe, ou seja, um conjunto de informações básicas sobre a experiência dos membros da equipe, sua experiência com a(s) língua(s) inventariada(s) com a(s) comunidade(s) linguística(s) em questão e outras pesquisas correlatas.

Nome da Instituição	Museu Paraense Emílio Goeldi
Nome do responsável pela instituição	Dra. Ana Luisa Albernaz Diretora do Museu Paraense Emílio Goeldi
Endereço da Instituição	Parque Zoobotânico: Av. Magalhães Barata, 376 CEP 66040-170, Belém, PA Campus de Pesquisa: Av. Perimental, 1901, Terra Firme CEP 66077-830, Belém, PA
Nome do responsável pela pesquisa	Hendrikus (Hein) G.A. van der Voort
Contatos (e-mail e telefone) do responsável pela pesquisa	hvoort@museu-goeldi.br [telefone anonimizado] [telefone anonimizado]
Tipo de Instituição (Utilize a tabela de códigos a seguir para indicar o tipo de instituição)	[4]

Tabela de códigos - Tipos de Instituição	
[1] Associação/Representação de falantes	[6] Instituição Pública Municipal
[2] Terceiro Setor	[7] Ponto de cultura ou similar
[3] Instituição Privada	[8] Instituição Religiosa
[4] Instituição Pública Federal	[9] Fundação
[5] Instituição Pública Estadual/Distrital	[10] Outra (<i>especificar</i>)

Credenciais da equipe

Dr. Hendrikus Gerardus Antonius van der Voort, *nom de plume* Hein van der Voort, doutorado em 2000 pela Universidade de Leiden (Leiden, Países Baixos), CV Lattes <<http://lattes.cnpq.br/8723849507527234>>, tem extensa experiência com descrição linguística, tendo trabalhado desde 1995 com várias línguas indígenas brasileiras diferentes, sobre as quais publicou artigos e livros. Sua experiência maior é com as línguas isoladas de Rondônia, sobretudo o Kwazá, mas também com Aikanã e Kanoé, da mesma região. Além disso, trabalhou intensivamente com as línguas Arikapú e Djeoromitxi, que pertencem à família Macro-Jê. Por final, tem realizado documentação limitada de algumas outras línguas de Rondônia: Latundê (uma língua da família Nambikwara) e Wayoró, Tuparí, Makuráp, Akuntsú e Salamã (todas da família Tupi). Além destas línguas, o Dr. van der Voort também trabalhou com falantes de línguas de outras partes do mundo, sobre as quais publicou também. O Dr. van der Voort sempre considerou aspectos sociolinguísticos, históricos e antropológicos das comunidades de falantes de todas estas línguas e é coordenador de um projeto de documentação abrangente de língua e cultura Aikanã e Kwazá, financiado pela Fundação Volkswagen, dentro do programa alemã DobeS (Descrição de Línguas Ameaçadas).

[Observação: (1) Ao longo do formulário eu (Hein van der Voort) criei às vezes minhas próprias observações, indicado em itálico como *Obs. HV*:; (2) Minhas referências a subseções deste formulário sempre começam com o número do módulo, ou seja, a presente seção é 1.1.]

2. Identificação da pesquisa

2.1 Nome de identificação da pesquisa

Identifique no campo abaixo a pesquisa. Sugere-se nomear o projeto a partir da identificação da língua, da comunidade linguística ou de uma região multilíngue. Por exemplo, “Inventário da língua juruna”, “Inventário da região do lavrado de Roraima”, etc.

Inventário da Língua Latundê

2.2 Objetivo da pesquisa

Nos campos abaixo, indique o objetivo da produção de conhecimento apresentada através deste formulário, assim como a(s) língua(s) correspondente(s) cuja inclusão no INDL é solicitada.

<input checked="" type="checkbox"/> Produção de conhecimento para inclusão no INDL	De qual/quais língua(s)? Latundê
<input type="checkbox"/> Produção de conhecimento de língua já incluída no INDL	De qual/quais língua(s)?
<input type="checkbox"/> Outro. Explique:	Qual? Sobre qual/quais língua(s)?

2.3 Identificação e síntese da(s) língua(s)

Faça um breve texto descritivo, contendo uma síntese de informações e dados levantados durante a pesquisa sobre as línguas inventariadas, como, por exemplo, nome da língua, região de origem, localidades onde a língua é falada, número estimado de falantes, etc. Crie um novo campo para cada língua inventariada.

Nome da língua:
Latundê
Síntese: A língua Latundê é uma língua que pertence ao ramo Nambikwara do Norte, da família linguística Nambikwara. A família de línguas Nambikwara, que também inclui os ramos Nambikwara do Sul e Sabanê, não está genealogicamente relacionada com outras línguas ou

famílias, e forma, então, um tronco por si. Dessa família a única língua originalmente falada fora do Estado de Mato Grosso é a língua Latundê. De acordo com Telles (2002a: 27) o ramo Nambikwara do Norte consiste de cinco línguas, que podem ser subdivididas em dois conjuntos: Latundê, Lakondê e Tawandê (o *Roosevelt Cluster* na classificação de Eberhard 2009: 53) versus Mamaindê e Negarotê (o *Guaporé Cluster*, Eberhard 2009: 53). Em várias fontes (p.ex. Price 1978, Telles 2002a, 2006), as línguas do Nambikwara do Norte são considerados linguisticamente como dialetos. Aparentemente existe um certo grau de inteligibilidade mútua entre algumas das línguas, mas isso é baseado em observações impressionísticas e parece depender fortemente em fatores contextuais. De fato, ainda não foi feito um mapeamento criterioso para investigar as distâncias entre as línguas do ramo do Norte. Pelos fatos de que a questão não foi decidida, e que os falantes enfatizam que as suas línguas são muito diferentes entre si e com inteligibilidade mútua difícil, a língua Latundê é considerada neste levantamento como uma língua autônoma, membro da família linguística Nambikwara do Norte.

A língua Latundê é muito similar com Lakondê, falada por somente uma pessoa, e Tawandê, com pouquíssimos lembradores. Uma descrição abrangente das variedades Latundê e Lakondê é Telles (2002a). Há ainda dissertações de mestrado sobre Lakondê (Braga 2012) e Tawandê (Santana 2010). Sobre Mamaindê, que tem um maior número de falantes, há mais trabalhos, principalmente Eberhard (2009), e sobre Negarotê foi defendida recentemente uma tese de doutoramento por Braga (2017). Com respeito aos trabalhos sobre as outras línguas da família/tronco deve se mencionar principalmente Kroeker (2001) sobre Nambikwara do Sul e Araújo (2004) sobre Sabanê.

Latundê é falada e/ou entendida por aproximadamente 28 indivíduos em uma população de aproximadamente 32 em várias aldeias na T.I. Tubarão-Latundê, e nas cidades Chupinguaia e Vilhena em Rondônia. Latundê é o único nome da língua e do povo, porém, originalmente não houve uma autodenominação.

Os Latundê moram tradicionalmente no centro e na parte oriental da atual reserva indígena (demarcado em 1983), região que é caracterizada tanto por floresta tropical quanto por cerrado. As primeiras notícias sobre a existência dos Latundê, na primeira metade da década de 1970, concernam essa região. O primeiro contato pacífico registrado dos Latundê é com uma turma de Aikanã, a qual visitou os Latundê em 1975 depois de ter descoberto vestígios da sua presença. O primeiro contato oficial registrado entre os Latundê e os não-indígenas foi durante uma expedição da FUNAI em 1977.

Logo após esses contatos iniciais, típica e tragicamente estabelecidos sem o devido cuidado com respeito às doenças contagiosas exógenas, uma parte significativa da população faleceu. Hoje em dia a maioria dos Latundê têm nascido após esse período, e as lembranças dos que nasceram antes tendem a ser extremamente dolorosas.

As relações dos Latundê com os Aikanã sempre foram tensas, apesar de convivência parcial desde a época de contato e casamentos interétnicos recentes. Uma fonte etno-histórica excelente sobre os Latundê é a primeira parte de Reesink (2012).

[**Observação:** Referências bibliográficas que não pertencem a seção 4.7.1 estão listadas no final do formulário.]

3. Escopo do inventário

Selecione a opção quanto ao Escopo do Inventário. O inventário básico contém o mínimo necessário para a inclusão no INDL. O inventário amplo contempla produções de conhecimento mais abrangentes sobre uma ou mais línguas. Ambas as possibilidades de inventários possuem a mesma natureza de produtos (formulário, relatório e acervo digital).

- Inventário básico
 Inventário amplo

4. Documentação de Anuência

4.1 Anuência à pesquisa

Anexe documentação comprobatória de anuência da comunidade linguística para a realização da pesquisa. Se o proponente for uma organização com representantes da própria comunidade, esse é o espaço para que isso seja informado. Se o proponente for organização de fora da comunidade, faz-se necessária a anexação de documentação impressa ou audiovisual conforme normatização pertinente (consultar Seção 4.2, Volume I do Guia, para obter informações sobre anuências”. O Suplemento Metodológico traz exemplos de documentação de anuência.

Anexar/Fazer upload de arquivos(s)

[Observação: inclusão de arquivos sob o nome “1.4.1 etc.”]

4.2 Pedido de reconhecimento

Anexe documentação (escrita ou audiovisual) em que a comunidade manifeste petição ou concordância para a inclusão da língua no INDL.

Anexar/Fazer upload de arquivos(s)

[Observação: inclusão de arquivos sob o nome “1.4.2 etc.”]

5. Avaliação sobre as informações fornecidas

Neste item, espera-se que os proponentes realizem uma autoavaliação das informações que inscreverem no formulário quanto à abrangência e à natureza dos dados, além de fornecer informações sobre fontes e escopo das pesquisas. Demais informações e aprofundamentos sobre metodologia e execução das pesquisas devem ser fornecidas no relatório de pesquisa – sugere-se que as equipes indiquem nos campos de observação do formulário em qual seção do seu relatório estão disponíveis tais dados (para mais informações sobre fontes, abrangência e técnicas de produção de dados, consultar o Volume I do Guia).

5.1 Fontes dos dados

As perguntas deste item dizem respeito às fontes de dados utilizadas pela pesquisa, isto é, se houve trabalho em campo para geração de dados originais e/ou atualização de dados secundários.

- Houve pesquisa de campo para a produção de dados originais?

Marque com um X a opção adequada.

Sim

Não

- Quais dados do formulário foram produzidos e/ou atualizados em campo?

Liste os itens do formulário para os quais houve produção de dados originais em campo. Ex.: Módulo Identificação e caracterização da língua de referência – 5.2 Caracterização das línguas e variedades identificadas; Módulo Diagnóstico sociolinguístico – 1. Falantes; 2. Aquisição; 3. Transmissão.

- falantes
- aquisição
- transmissão
- amostras de uso

- Com relação aos dados secundários, explique sumariamente:

Preencha com as informações requeridas.

Quais tipos de dados foram atualizados em campo?

- falantes
- aquisição
- transmissão

Para quais tipos de dados houve pouca ou

- amostras de uso

nenhuma atualização?	
----------------------	--

5.2 Fonte das informações do formulário

Os itens a seguir servem para identificar o modo como o levantamento da população da comunidade e do número de falantes foi realizado e como os tipos de falantes foram definidos em cada pesquisa.

▪ Como foi feito o levantamento da população da comunidade?

Selecione uma das opções. Pode ser assinalada mais de uma alternativa. No caso da seleção da opção “outros”, pede-se que seja explicado brevemente o tipo de levantamento ou estimativa no quadro de observações.

- | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> levantamento populacional total
<input type="checkbox"/> estimativa por amostragens
<input checked="" type="checkbox"/> estimativa por dados secundários
<input type="checkbox"/> outros |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Observações:

Os dados demográficos deste levantamento são de outubro do ano 2015. Não houve atualização depois disso. Alguns dados foram obtidos indiretamente, porque algumas pessoas tinham se mudado para reservas indígenas em Mato Grosso.

▪ Como o número de falantes foi obtido?

Selecione uma das opções abaixo. Pode ser assinalada mais de uma alternativa. No caso da seleção da opção “outros”, pede-se que seja explicado brevemente o tipo de levantamento ou estimativa no quadro de observações.

- | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> levantamento populacional total
<input type="checkbox"/> estimativa por amostragens
<input checked="" type="checkbox"/> estimativa por dados secundários
<input type="checkbox"/> outros |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Observações:

▪ Como foram aferidos os tipos de falantes?

Selecione uma das opções abaixo. Pode ser assinalada mais de uma alternativa. No caso da seleção da opção “outros”, pede-se que seja explicado brevemente o tipo de levantamento realizado para aferir tipos de falantes no quadro de observações.

- | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> testes de proficiência
<input type="checkbox"/> autodeclaração
<input type="checkbox"/> pesquisador falante
<input checked="" type="checkbox"/> conhecimento geral de pessoa chave
<input type="checkbox"/> outros |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Observações:

Não conhecendo bem a língua Latundê, tive que depender do que as pessoas entrevistadas me disseram e de correspondência pessoal com a especialista Dra. Stella Telles da UFPE.

5.3 Aprofundamento das informações

Listar as principais áreas do formulário que necessitam de aprofundamento de informações, referenciando o item do formulário correspondente. Neste espaço, os proponentes são convidados a fazer uma autocrítica e informar quais campos do formulário necessitam de pesquisas mais detalhadas e aprofundadas.

Item	Especificar necessidade de aprofundamento
5.2	Testes detalhados de proficiência poderiam ajudar em refinar o resultado.

6. Identificação da área de abrangência da pesquisa

Neste item, é identificada a área de abrangência da pesquisa, contemplando sua denominação, sua delimitação geográfica e sua abrangência em relação aos países, estados, municípios e Terras Indígenas (quando for o caso) que a compõem (consultar Seções 4 e 5 do Volume I do GUIA para questões sobre territorialidade e delimitação geodemográfica da pesquisa).

6.1. Nome para identificação da área de abrangência da pesquisa

Exemplos: “Território da Língua Guarani Mbya”; “Comunidade Pomerana do Espírito Santo”, etc.

Terra Indígena Tubarão-Latundê

6.2 A área de abrangência da pesquisa foi escolhida com base:

Assinale a alternativa adequada.

- | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> num recorte limitado das localidades de ocorrência de uma única língua (inventário por língua)
<input type="checkbox"/> na totalidade das localidades de ocorrência de uma única língua (inventário por língua)
<input checked="" type="checkbox"/> numa região com várias línguas (inventário regional) |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

6.3 Delimitação da abrangência da pesquisa

Identifique e nomeie países, estados, municípios, Terras Indígenas e Territórios Quilombolas (quando for o caso) abrangidos pela pesquisa em questão.

	Quantos?	Quais?
Países	1	Brasil
Estados	1	Rondônia
Municípios	1	Chupinguaia
Terras Indígenas	1	Terra Indígena Tubarão-Latundê
Territórios Quilombolas	0	

6.4 Identificação das localidades de pesquisa

No quadro a seguir, utilize linhas diferentes para cada localidade dentro da área de abrangência da pesquisa. Informe o nome da localidade em português, se houve visita *in loco* pela pesquisa (ou seja, se houve trabalho de campo naquela localidade), as coordenadas geográficas correspondentes para cada localidade, a localização geográfica e as línguas faladas na localidade junto com o número **estimado** de falantes por língua [inventários amplos]. Utilize quantas linhas forem necessárias para acrescentar mais línguas.

[Obs. HV: somente falantes fluentes e razoáveis]

Nome da localidade	Visita <i>in loco</i> pela pesquisa?	Coordenadas Geográficas	Localização geográfica	Tipo do uso do solo	Estatuto jurídico da localidade	Línguas identificadas na localidade	Número de falantes por língua identificados pela pesquisa
T.I. Tubarão-Latundê	[X] sim [] não	12°30' S (Lat. (X)) 60°45' O (Long. (Y))	País: Brasil Estado: Rondônia Município: Chupinguaia	[] Urbano [X] Rural	[] Unidade de conservação ambiental [X] Terra Indígena [] Território Quilombola [] Localidade de litígio fundiário [] Sem estatuto jurídico especial	Aikanã	156
						Kwazá	15
						Latundê	19
						Mamaindê	4
						Manduca	1
						Negarotê	2
						Tawandê	1
						Salamã	1
Tupari	1						
Português	240						

➤ *Se houver interesse, preencha o formulário de cadastramento para as demais línguas que foram identificadas na área de abrangência de pesquisa, mas que não são objetos desse levantamento.*

6.5 Área(s) focal(is) da pesquisa

Se o inventário delimitou uma ou mais áreas focais de pesquisa, identifique-as no quadro abaixo (preencha um quadro para cada área focal delimitada pelo inventário).

Denominação da área focal	
Localidades circunscritas à área focal	
Motivações Por quais razões o inventário delimitou essa área focal? Que tipos de questões de	
Que tipos de pesquisa ela serviu para responder?	

6.6 Mapa(s)

Anexe / faça o upload de mapas que representem a área de abrangência da pesquisa

Anexar arquivos ao formulário impresso / Fazer upload de arquivo(s)

[Observação: inclusão de arquivos sob o nome "1.6.6 etc."]

Módulo 2

Caracterização Territorial

Este módulo do formulário do INDL abrange a identificação dos lugares onde é falada a língua de referência, bem como a delimitação e caracterização do território dessa língua. Além das informações do formulário, as principais localidades de ocorrência da língua também devem ser objeto de documentação audiovisual através da produção de fotos e vídeos. Lembre-se de que a partir desse módulo, os proponentes dos inventários regionais deverão preencher um formulário para cada língua de referência.

1. Identificação das localidades onde a língua é falada

Neste espaço, serão identificadas as localidades de ocorrência da língua de referência, dentro da área de abrangência da pesquisa, além daqueles onde a língua ocorre fora da área levantada pela pesquisa.

[Obs. HV: Qual é a definição de “área levantada pela pesquisa”? Essa definição inclui a exigência que o pesquisador tenha visitado pessoalmente o local, tirado fotos, feito gravações? Pode ser um local não visitado de onde vieram gravações? Pode ser um local levantado em base de conhecimentos de terceiros (p.ex. um assistente indígena)?]

1.1 Localidades de ocorrência da língua fora da área de abrangência da pesquisa

Assinale a opção adequada. Caso confirme a existência de localidades onde haja falantes da língua de referência fora da área de abrangência da pesquisa e tais localidades sejam conhecidas, preencha o quadro em 1.1.1 (somente preencha o quadro 1.1.1 se estiver seguro das informações fornecidas).

- Existem localidades onde há falantes da língua de referência, mas que estão fora da área de abrangência da pesquisa?

[Obs. HV: Isso depende da definição de “área de abrangência da pesquisa” (veja também observação acima)]

<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
------------------------------	-----------------------------------------

1.1.1 Identificação de localidades de ocorrência da língua conhecidos fora da área de abrangência da pesquisa.

Nome da localidade em Português	Coordenadas Geográficas	Localização geográfica	Tipo do uso do solo	Estatuto jurídico da localidade
	_____ (Lat. (X)) _____ (Long. (Y))	País: Estado: Município:	<input type="checkbox"/> Urbano <input type="checkbox"/> Rural	<input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental <input type="checkbox"/> Terra Indígena <input type="checkbox"/> Território Quilombola <input type="checkbox"/> Localidade de litígio fundiário <input type="checkbox"/> Sem estatuto jurídico especial

1.2 Localidades de ocorrência da língua na área de abrangência da pesquisa

Preenchimento automático da(s) localidade(s) de ocorrência da língua de referência conforme listados no Item 6.4 do Módulo de Identificação da Pesquisa (para a versão impressa, copie e cole na tabela abaixo as localidades onde foi identificada a língua de referência). Para inventários amplos, solicita-se o preenchimento do nome de cada localidade na língua de referência (quando houver).

Selecione, no espaço apropriado, as localidades que fazem parte da área correspondente à **comunidade de referência** da língua. Se a pesquisa não fez uma distinção entre comunidade linguística e comunidade de referência, todas as localidades deverão ser selecionadas. Compreende-se a comunidade de referência como os grupos sociais com os quais o inventário teve maior interação, resultando em ações de mobilização social e produção de conhecimentos mais consistentes. Conferir Volume I, seção 4, do Volume, para obter maiores detalhes sobre essas noções.

[Obs. HV: devido a ambiguidades e circularidades não resolvidas na terminologia envolvida é difícil distinguir “comunidade linguística” e “comunidade de referência”. Como a distinção quase não tem consequências para as estatísticas no caso do Latundê, tomei a seguinte decisão:

“comunidade linguística” = “comunidade de referência” = todos os membros da etnia Latundê + falantes do Latundê como L1 + falantes do Latundê como L2 (mesmo se são de outra etnia) em todos os locais.]

Nome da localidade em Português	T.I. Tubarão-Latundê
Nome da localidade da língua de referência	T.I. Tubarão-Latundê
Faz parte da área ocupada pela comunidade de referência da língua?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você considera que a língua está em risco nessa localidade?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

2. Caracterização do território da língua

2.1 Padrão de distribuição geográfica das localidades de ocorrência da língua

- Com relação à população falante da língua

Marque no quadro abaixo a opção adequada com relação à distribuição geográfica dos falantes da língua de referência.

Concentrada em uma área geográfica
 Dispersa em áreas geográficas descontínuas

- Com relação ao padrão de residência em locais urbanos

Para cada linha, marque a opção adequada com relação à distribuição geográfica dos falantes da língua de referência em relação aos espaços rurais e urbanos.

A comunidade linguística é **majoritariamente rural** e há **poucos falantes** em áreas urbanas
 A comunidade linguística é **majoritariamente rural**, mas há **muitos falantes** em áreas urbanas
 A comunidade linguística é majoritariamente urbana
 Há um movimento crescente de migração dos falantes para áreas urbanas
 Não há movimentos significativos de migração dos falantes para áreas urbanas

2.2. Caracterização da área da comunidade de referência da língua

Para todas as localidades na área da comunidade de referência, preencha as informações do quadro abaixo. Utilize um quadro para cada localidade. Utilize o mesmo nome para a localidade que foi utilizado no quadro 6.4 do módulo de identificação da pesquisa.

Nome da Localidade	T.I. Tubarão-Latundê
Demografia Marque um "x" na resposta apropriada ao lado sobre a proporção do número de falantes vs. de não falantes (incluindo os que não se identificam com a língua de referência)	<input type="checkbox"/> População de falantes da língua é majoritária <input checked="" type="checkbox"/> População de falantes da língua é minoritária <input type="checkbox"/> População de falantes e não falantes é equilibrada (+ 50% para cada)
Temporalidade Marque um "x" na resposta apropriada ao lado sobre o tempo em que a comunidade linguística da língua de referência vive nesta localidade	<input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 25 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 50 anos e mais de 25 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 75 anos e mais de 50 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 100 anos e mais que 75 anos <input type="checkbox"/> [talvez] A comunidade reside há mais de 100 anos <i>[Obs. HV: a T.I. foi aberta em 1973 para os Aikanã. Após dois anos foram encontrados os Latundê na mesma T.I., os quais residem nessa região desde tempos imemoriais.]</i>

Infraestrutura Marque um “x” nas respostas ao lado (pode escolher mais de uma). Não responda se a localidade for urbana.	<input type="checkbox"/> Possui rede de eletricidade <input type="checkbox"/> Possui atendimento permanente de saúde <input type="checkbox"/> Fácil acesso por meios de transporte a centros urbanos <i>[Obs. HV: na aldeia principal dos Latundê toda essa infraestrutura falta.]</i>
Economia Marque um “x” na resposta apropriada ao lado sobre a fonte de renda/recursos das pessoas que vivem nesta localidade	<input checked="" type="checkbox"/> A população depende basicamente de recursos e/ou empregos locais <input checked="" type="checkbox"/> A população depende largamente de fontes de renda oriundas de outros locais
Observações:	

2.2.1 Síntese das características da área da comunidade de referência da língua

Sintetizar as características sociais, culturais, geográficas, ecológicas e econômicas da área ocupada pela comunidade de referência da língua para a pesquisa. Ressalte quaisquer fatores de ameaça que possam colocar em risco os grupos sociais que vivam na área pesquisada. Caracterize as localidades de forma apropriada, buscando ressaltar as semelhanças e diferenças entre elas. Se área de pesquisa for muito diversificada, caracterize essa diversidade.

Características sociais *[Obs. HV: conceito muito vago]*

Há atualmente dois locais principais dentro da T.I. Tubarão-Latundê onde moram os Latundê: a aldeia Latundê, também chamada Barroso, e a aldeia Gleba. Na aldeia Gleba os Aikanã representam a população majoritária e os Kwazá e Latundê formam populações minoritárias.

Os contatos com os Aikanã e com a cultura ocidental mudaram muito a vida dos Latundê. Além das doenças introduzidas, vários Latundê foram inseridos na economia local, em que foram dominados pelos Aikanã que já trabalhavam como seringueiros desde os anos 1940.

Depois dos anos 1990 a nova geração virou adulta e alguns mulheres casaram com membros do povo Aikanã na aldeia Gleba e alguns homens casaram com membros de outros grupos de Nambikwara do Norte, a saber, Mamaindê, Negarotê e Sabanê, e moram na aldeia Latundê. Alguns Latundê mudaram para a T.I. Aroeira em Mato Grosso ou têm uma casa na cidade de Chupinguaia.

Apesar da fragmentação geográfica do pequeno povo Latundê, os jovens adultos frequentam os vários lugares, querem ser também economicamente independente, e se autovalorizam como povo distinto com uma língua e cultura própria. O liderança atual dos Latundê é uma pessoa extrovertida e simpática que participa ativamente em reuniões com outros povos indígenas e com as autoridades.

Características geográficas

A T.I. Tubarão-Latundê se localiza no sudeste de Rondônia, na bacia do alto rio Madeira. Está na margem direita do rio Pimenta Bueno na altura das cabeceiras. A T.I. está dentro da área de abrangência do Município de Chupinguaia, de cuja sede (um pequeno núcleo urbano) dista 15 km de estrada de chão a contar da aldeia Gleba. Das cidades de Vilhena e Pimenta Bueno, a T.I. Tubarão-Latundê está a 150 km de distância, por meio de rodovia asfaltada na RO-391 e BR-364. Existe serviço precário de ônibus de Chupinguaia para as cidades, ou seja, a uma distância de 15 km da aldeia.

Características ecológicas

A T.I. Tubarão-Latundê está dentro do bioma amazônico. Nos meses de outubro até maio há períodos de chuva intensos. Entre junho e setembro é a estação da seca, com períodos de friagem (com temperaturas que chegam a baixo de 10 graus Celsius), geralmente de curta duração.

A T.I. Tubarão-Latundê é caracterizada em sua maior parte por savana e uma menor parte por floresta amazônica. Como vários córregos e suas cabeceiras estão inteiramente dentro da terra, não há poluição por agrotóxicos. Infelizmente, grandes partes do solo são arenosas e pouco férteis.

A partir do final dos anos 1990, o desmatamento ao redor das terras foi progressivamente se

aproximado da T.I. e hoje está adjacente à linha de demarcação na maior parte, desrespeitando a zona de proteção de terras da União, determinada por lei.

Econômicas

Tradicionalmente os Latundê viviam da caça, pesca e da plantação de roça. Após o contato foram explorados pelos Aikanã e Kwazá como mão de obra, inclusive na extração de seringa até 1997, quando os preços da borracha caíram ao ponto de as comunidades abandonarem definitivamente esse trabalho árduo. Durante um tempo (até o final da década de 1990) participaram da extração e venda de castanha-do-Pará e de palmito, e até hoje a extração de madeira representa uma fonte de renda para a comunidade. Nas últimas décadas alguns Latundê tiveram empregos em função pública com atuação dentro das aldeias, como assistente de saúde e professor indígena, pagos pelo governo. Todos os homens ainda são excelentes e ávidos caçadores. Entre os Latundê há homem de descendência Yelelhrê, criado por Tawandê, cultiva uma roça de tamanho e diversidade impressionante no interior da reserva. Mesmo que a caça e a plantação de roça continuam ser importantes fontes de subsistência, especialmente os jovens tendem a procurar empregos formais ou informais para poder também comprar mantimentos e produtos diversos na cidade.

Semelhanças e diferenças sociolinguísticas marcantes entre as localidades de ocorrência da língua

Na aldeia Latundê, as línguas mais faladas são Latundê, Negarotê e Mamaindê. A maioria das pessoas nessa aldeia é bilíngue (Latundê-Português). Na aldeia Gleba as línguas Aikanã e Português dominam, e o Latundê é pouco falado. Não existe bilinguismo Latundê-Aikanã. A cidade é frequentada mais pelos jovens, favorecendo a tendência falarem Português entre si.

Síntese das situações de risco para a comunidade linguística e a língua

Situações de risco: fragmentação da sociedade devida a pressões culturais e econômicas ocidentais, principalmente pela extração ilegal de madeira, que prejudica o meio ambiente, divide as comunidades, traz ou consolida alcoolismo, uso de drogas, doenças de vários tipos e causa conflitos internos graves.

Desde a situação abismal pós-contato no final dos anos 1970 (veja seção 3.3.1), a transmissão da língua ficou muito prejudicada. Como resultado, somente os mais idosos ainda usam a língua original. De outro lado, os representantes da geração seguinte, que aprenderam muito cedo o apresentam uma variante do Latundê com marcas de influência da língua ocidental. Essa variante, que provavelmente é a adquirida pelas crianças, não está livre de ameaça, em razão da forte pressão do Português como língua franca, tanto na reserva quanto na cidade, o que leva os adolescentes a usarem o Latundê entre si somente quando não querem ser compreendidos por outras pessoas.

Na aldeia Latundê, a língua Latundê parece ter mais chances de sobreviver por mais algum tempo. Nessa aldeia, além de um casal de falantes nativos, há algumas mulheres que falam Mamaindê e Negarotê. As suas crianças adquirem essas línguas, que são do mesmo ramo linguístico do Latundê. Porém, quando os últimos falantes nativos idosos do Latundê falecem, a única língua Nambikwara de Rondônia será extinta como primeira língua. Nesse contexto, entende-se que a variante “aportuguesada” do Latundê continua em alto risco de desaparecer, devido ao baixo número de falantes.

2.3 Dados do acervo digital sobre as localidades

Utilize este item para anexar / fazer o upload de arquivos que caracterizem as localidades de ocorrência da língua: fotos, vídeos, mapas de cada localidade, croquis, etc. Para cada upload, é necessário informar do nome da localidade, utilizando o mesmo padrão de apresentação das localidades no item 6.4 do Módulo de Identificação da Pesquisa.

Nome do local	Anexar/ Fazer Upload de dados do acervo digital sobre as localidades
T.I. Tubarão-Latundê	[Observação: inclusão de arquivos sob o nome “2.2.3 Aldeia etc.”]

2.4 Mapa(s) de distribuição geográfica da língua

Apresente um ou mais mapas (esboço, croqui, etc) que represente(m) a distribuição geográfica da língua.

Anexar arquivo(s) ao formulário impresso / Fazer upload de arquivo(s)
 [Observação: inclusão de arquivos sob o nome “2.2.4 TI dos Latundê”]

Módulo 3

Comunidade Linguística

1. Identificação da comunidade linguística

A comunidade linguística pode ser classificada como:

Selecione a classificação adequada para a comunidade linguística.

<input checked="" type="checkbox"/> Indígena	→ Identificar a(s) etnia(s) Latundê
<input type="checkbox"/> De imigração	→ Identificar país/região de origem
<input type="checkbox"/> Afro-brasileira	
<input type="checkbox"/> Outra. Explique	
<input type="checkbox"/> Não-especificada	

2. População da comunidade linguística

2.1 População identificada na pesquisa (comunidade de referência)

Informe, em números absolutos, a população de indivíduos da comunidade de referência identificada pela pesquisa.

32

2.2 Estimativa da população total

Informe, em números absolutos, a(s) estimativa(s) do total de indivíduos da comunidade linguística (da própria pesquisa e/ou outras pesquisas disponíveis).

32

3. Caracterização da comunidade linguística

Para cada um dos subitens, produza um texto dissertativo que caracterize a comunidade linguística, com base nas questões propostas.

3.1 Histórico

Sintetize o contexto histórico da comunidade linguística, ressaltando os seguintes aspectos: **deslocamento**

geográfico dos falantes (seu território atual e passado); eventos históricos que levaram os falantes a terem **contato com outras línguas**, além de outros aspectos e situações considerados pertinentes para este campo.

Os falantes do Latundê moravam originalmente numa região de transição entre a mata e o campo. O primeiro registro oficial da sua aldeia foi em 1976, quando uma antropóloga da FUNAI sobrevoou a recém-identificada reserva Tubarão-Latundê (Melatti 1976). Essa reserva foi ocupada em 1973 por remanescentes aculturados dos povos Aikanã e Kwazá, os quais, vindo da foz do rio Tanarú, se estabeleceram na região oeste da reserva. Os Aikanã (e entre eles a pequena minoria Kwazá) tinham sobrevivido às doenças e à escravidão nos seringais, desde os primeiros contatos no início do século XX até os anos 1960. Quando o INCRA começou a lotear os seringais para fazendeiros, os Aikanã foram transferidos para terras menos férteis (a reserva atual), onde começaram a extrair seringa por conta própria. Durante visitas no interior da reserva, os Aikanã encontraram vestígios de picadas de caça dos Latundê, e realizaram uma breve visita em janeiro 1975 (Melatti 1976). (Na mesma época, os Aikanã também encontraram um outro grupo de Aikanã no interior da reserva, que tinha se separado nos anos 1940.)

O primeiro contato oficial registrado entre os Latundê e os não indígenas foi durante uma expedição da FUNAI, em 1977, realizada pelo capataz rural Jorge Falca, que levou consigo alguns Aikanã. O grupo Latundê que encontraram consistia de pouco mais de 20 membros. Logo após esses contatos iniciais, típica e tragicamente estabelecidos sem o devido cuidado com respeito às doenças contagiosas exógenas, uma parte significativa do grupo faleceu, ficando reduzido a 11 membros. O Jorge Falca, que foi encarregado de realizar o contato e em seguida prestar assistência aos Latundê, os abandonou para morar na aldeia dos Aikanã. Vários Latundê foram levados para a aldeia dos Aikanã, e foram ali escravizados, trabalhando pela comida. Os Aikanã aplicaram o modelo de dominação que eles próprios haviam sido submetidos pelos não indígenas. Algum tempo depois, uma parte dos Latundê fugiu dessa situação, voltando para o interior da reserva. Devido às experiências traumatizantes, os Latundê inicialmente não queriam se reproduzir mais. Porém, nessa mesma época, alguém levou um jovem de descendência Yelelihrê, criado por Tawandê em Mato Grosso, para os Latundê. Esse indivíduo casou-se com as duas moças do grupo, com quem teve seis filhos. Hoje os filhos nascidos após o período de contato são jovens adultos. Esses jovens têm vários filhos de casamentos com membros dos povos Aikanã, Sabanê, Mamaindê e Negarotê, que formam a população infantil do grupo. As recordações dos sobreviventes do período desastroso do contato ainda são extremamente dolorosas.

Devido ao tamanho pequeno do grupo Latundê e das relações de parentesco entre os seus membros, novos casamentos são necessariamente exógamos. Duas índias Latundê se casaram com Aikanã e foram morar junto a esse na aldeia Gleba. Nesses casamentos, Português é a língua da casa e as mulheres Latundê não chegam a usar Aikanã, mas algumas entendem essa língua. Não há casos de homens Latundê casados com mulheres Aikanã. Os homens casaram com mulheres Sabanê, Negarotê e Mamaindê e moram com os outros Latundê na aldeia Latundê no interior da reserva, porém, mantendo uma casinha na Gleba. Mesmo que Português tenda a ser a língua de casa nesses casamentos, as mulheres Mamaindê, e algumas Negarotê, falam ou entendem a língua do seu povo e parecem entender também o Latundê. Em dois casos, o Mamaindê é a língua nativa das suas crianças.

O contato com falantes do Português (os Aikanã, o homem Tawandê, e os neo-brasileiros) exerceu um forte impacto tanto na transmissão do Latundê quanto na língua mesma. Telles (2002a) relatou que a geração pós-contato cresceu, principalmente, usando o Português e apresentando um domínio passivo do Latundê. O uso regular do Latundê começou efetivamente no início da adolescência. O resultado é que o Latundê falado pelos idosos acima de 50 anos difere da variante falada pelos jovens. Além disso, o Português falado pelos Latundê é uma variante distinta, desenvolvida de uma variante baseada em domínio parcial da língua e marcada pelo substrato Latundê. O Português parece ter mais prestígio entre os Latundê do que a própria língua indígena. Para eles, o português é considerado mais “fácil”. Porém, o Latundê é muito valorizado como marcador de identidade étnica e é também usado como língua secreta em situações quando os Latundê não querem que pessoas não Latundê entendam o que eles falam entre si.

Fontes importantes da época do contato são os relatórios da Melatti (1976), Price (1977), e

Galvão (1980) [anexado sob “3.3.1 etc.”]. Uma fonte etno-histórica e sociolinguística importante sobre os Latundê é Reesink (2011, 2012). Uma descrição abrangente da língua com uma introdução sociolinguística substancial e incluindo um dicionário é Telles (2002a). Existe um levantamento sociolinguístico sobre as línguas do Nambikwara do Norte pelos missionários do SIL (Anonby & Eberhard, 2008), com enfoque na evangelização das suas comunidades.

3.2 Presente

Faça uma síntese sobre a comunidade linguística atualmente, procurando responder às seguintes questões: quem são os falantes da língua de referência? O que os caracteriza em termos sociais e culturais? Como se dá sua relação com grupos sociais vizinhos e com a sociedade brasileira e de países vizinhos como um todo?

Os falantes do Latundê são os remanescentes de um povo que já era pequeno quando foram alvo do contato com o povo vizinho Aikanã e com os neo-Brasileiros nos anos 1970. Desde esse contato, alguns deles mudaram para a aldeia dos Aikanã, a aldeia Gleba, por várias razões. A maior parte mora na região onde foram encontrados os Latundê nos anos 1970, na aldeia Latundê (também chamada aldeia Barroso). Como os Latundê são um grupo muito pequeno com genealogias inter-relacionadas, os jovens, quando querem casar, têm que procurar parceiros fora do povo. Algumas mulheres casaram-se com homens Aikanã e alguns homens casaram-se com mulheres Sabanê, Negarotê e Mamaindê.

As relações dos Latundê com os Aikanã sempre foram tensas, apesar de convivência parcial desde a época de contato e de casamentos interétnicos recentes. Como os Aikanã estavam em contato com a cultura ocidental por muito mais tempo (desde o início do século XX), eles tinham adotado muitos dos seus aspectos (cultura material, domínio do Português, economia capitalista), e por isso se consideravam culturalmente superior. Essa atitude, também vigente entre muitos neo-Brasileiros, e a discriminação que isso acarreta, ainda é possível perceber em certas ocasiões. Além disso, os Latundê moram no interior da reserva, relativamente afastados e com muito mais difícil acesso à cidade que os Aikanã. A situação do grupo com respeito à educação escolar e à assistência médica é muito mais precária, e para terem acesso a esses serviços os Latundê dependem do seu ponto de apoio na Gleba.

Alguns Latundê frequentam fazendas nos arredores da reserva e as cidades, especialmente Chupinguaia, onde eles às vezes trabalham para os neo-Brasileiros, ou negociam produtos da sua roça e da floresta, e onde fazem compras. A população das fazendas e cidadezinhas próximas geralmente não possui qualquer conhecimento básico sobre os povos indígenas e menos ainda sobre os Latundê. Alguns jovens Latundê atuam como lideranças e representam seu povo em encontros interétnicos e através das autoridades.

Módulo 4

Identificação e Caracterização da Língua de

Referência

1. Denominações

Em cada um dos quadros, inclua as denominações correspondentes para a língua e observações dessas nomeações (caso haja). É interessante que os proponentes dos inventários utilizem-se dos quadros de observações para fazer análises mais detalhadas sobre essas nomeações, discutindo possíveis traduções para os termos, explicando etimologias, identificando termos pejorativos, etc. Compreende-se por **autodenominações** aquelas que a comunidade linguística usualmente utiliza para se referir à língua de referência, o que pode ser diferente da denominação do grupo social. Em **heterônimos** estão contemplados nomes dados por pessoas de fora da comunidade: outros grupos, nomeação acadêmica, etc. As **denominações de ampla circulação** (ou seja, os termos mais comuns usados na sociedade para se referir à língua ou ao grupo social de falantes) e para

inclusão no INDL (a ser definida em conjunto com a comunidade) podem coincidir desde que assim deliberado pela comunidade linguística e pelas equipes executoras dos inventários. Em geral, ambas também serão encontradas entre os termos de autodenominação ou heterônimos (consultar Parte 2, seção 3, para mais orientações sobre essa temática).

Autodenominações	Latundê
Observações <i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, entre outros.</i>	Na primeira época de contato, nos anos 1970, o povo Latundê não tinha uma autodenominação. Não está claro de onde veio o nome <i>Latundê</i> e a sua etimologia é desconhecida. Desde 1980 este nome refere tanto a língua quanto e ao povo em geral.

Heterônimos	Akũsu
Observações <i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, entre outros.</i>	Na língua Aikanã os Latundê são chamados de <i>Akũsũ</i> , que é uma palavra usada para referir a qualquer grupo indígena desconhecido ou inimigo/não-aliado. Também os Kwazá e os Kanoê usam palavras semelhantes para qualquer povo desconhecido ou inimigo.

Denominação/denominações de ampla circulação, ou seja, nome(s) pelo(s) qual/quais a língua é mais conhecida Poderá repetir denominações dos campos anteriores	Latundê
Observações <i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, etc.</i>	Na primeira época de contato, nos anos 1970, o povo Latundê não tinha uma autodenominação. Não está claro da onde veio o nome <i>Latundê</i> e a sua etimologia é desconhecida. Desde 1980, este nome refere tanto a língua quanto e o povo em geral. [repetido]

Denominação utilizada neste formulário e que foi aprovada por um corpo representativo da comunidade linguística Poderá repetir denominações dos campos anteriores.	Latundê
Justificativa	Este nome refere tanto à língua quanto e ao povo em geral.
Observações <i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, etc.</i>	A etimologia do nome <i>Latundê</i> é desconhecida. Este nome refere tanto a língua quanto e o povo em geral. Não há outros nomes para se referir a língua. [repetido]

2. Modalidade da língua

Selecione a opção adequada. As duas modalidades para a classificação das línguas de acordo com sua modalidade: Oral-auditiva – para as línguas cuja transmissão se dá primariamente a partir da oralidade, ou seja, pela comunicação verbal, e Visuo-espacial – cuja transmissão se dá a partir de sinais manuais e não-manuais, tais como expressões faciais e corporais.

[X] modalidade oral-auditiva

[] modalidade visuo-espacial

3. Historicidade

3.1 A língua é falada no território nacional há pelo menos três gerações?

Selecione a opção adequada. Caso a resposta seja não, explique o histórico da presença da língua em território nacional.

<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Observações:

3.2 Indique os marcos temporais que caracterizam a história da comunidade linguística

Os marcos temporais podem ser provenientes da história oral do grupo e/ou de documentação histórica. É importante que os inventários sejam explícitos sobre a fonte e natureza desses marcos. Os marcos temporais podem ser identificados por tópicos ou por um texto corrido, destacando os marcos temporais principais.

Antes de 1975: A aldeia dos Latundê deve ter sido vista por neo-Brasileiros durante sobrevoos da região ao noroeste de Vilhena. 1973: Migração dos remanescentes dos Aikanã e Kwazá da foz do rio Tanarú para lotes da Gleba Corumbiara nas cabeceiras direitas do rio Pimenta Bueno, futura T.I. Tubarão-Latundê. 1975: Primeiro contato registrado do povo Latundê com os Aikanã quando foram brevemente visitados no interior da futura T.I. Tubarão-Latundê (Melatti 1976). 1977: Primeiro contato oficial registrado do povo Latundê com representantes das autoridades brasileiras (Price 1977). 1975-1980: Quase a metade da população Latundê existente morre por causa de doenças contagiosas introduzidas durante os contatos. 1983: Demarcação da T.I. Tubarão-Latundê em 1983, homologada em 1990 (ISA 2018). 1997: Último ano de exploração da borracha. 2015: Falecimento da última idosa falante monolíngue em Latundê.

4. Classificações da língua

Selecione a opção adequada e preencha com as informações requeridas. As línguas deverão ser classificadas em: Afro-brasileira, Crioula (nesses dois casos indicar também as línguas que lhes deram origem), Língua isolada (quando não há línguas aparentadas vivas ou documentadas historicamente) ou ainda através de seu Tronco (se houver) e Família Linguística (é o caso da maior parte das línguas indígenas brasileiras assim como das línguas de imigração). Para mais orientações, consultar a Parte 2, seção 4.

<input type="checkbox"/> Língua Afro-brasileira	
<input type="checkbox"/> Crioula	
Indicar as línguas que lhe deram origem:	

<input type="checkbox"/> Língua isolada

<input checked="" type="checkbox"/> Tronco (se houver)	Nambikwara
<input checked="" type="checkbox"/> Família Linguística	Nambikwara
Observação/caracterização adicional:	A família/tronco Nambikwara contém três

Listar as línguas geneticamente mais próximas	sub-famílias: Nambikwara do Sul, Sabanê e Nambikwara do Norte. O Nambikwara do Norte tem cinco línguas: Mamaindê, Negarotê, Tawandê, Lakondê e Latundê.
Observações gerais:	Veja seção 1.2.3.

5. Língua e Variedades

A discussão e o conseqüente estabelecimento do que é uma língua e o que são variedades de uma língua deverão ser feitos junto às comunidades linguísticas – especialmente devido ao caráter simbólico-político do reconhecimento patrimonial das línguas (para mais informações sobre o tema Língua e Variedades, consultar a seção 4, do Volume 1 do Guia.

5.1 Identificação de línguas e variedades

Responda a questão abaixo para línguas/variedades que possam ser interpretadas como sendo uma mesma língua com a língua de referência, a partir dos critérios discutidos na seção 4.3 do Volume 1 do Guia.

[*Obs. HV: qual módulo? qual página?*].

Responda apenas com relação às línguas e variedades que são reconhecidas pela comunidade linguística. Identifique-as por meio de uma forma de denominação (autodenominação ou proposta sugerida pelo inventário) e classifique-as conforme as perguntas abaixo.

Utilize uma tabela nova para cada outra língua ou variedade

Denominação da variedade/língua	Latundê
Localidades ou regiões onde é falada	Sudeste de Rondônia, na T.I. Tubarão-Latundê
A equipe tem produzido dados e trabalhado com a comunidade de falantes dessa variedade/língua	[X] Sim [] Não
O levantamento considera esta variedade/língua como uma...	[X] Mesma língua com relação à língua de referência [] Língua diferente com relação à língua de referência
Identificação sociolinguística	[X] Falada por um segmento social da comunidade linguística (como subgrupo, clã, falas de diferentes localidades do mesmo grupo social,) [X] Falada por pessoas consideradas de outro grupo social pela comunidade linguística (como pessoas de origem histórica diferente, de outra etnia ou consideradas como outros povos ou tribos) [<i>Obs. HV: A língua Latundê falada em algumas localidades por falantes nativos ou de língua segunda da etnia Latundê. Além disso, é falada como língua segunda por uma pessoa da etnia Tawandê. A língua é ainda (parcialmente) entendido por algumas outras pessoas das etnias Latundê, Mamaindê, Negarotê e Sabanê. Na definição usada no presente levantamento, tais falantes são considerados membros da comunidade de referência, e, conseqüentemente, da comunidade linguística. (A definição sugerida pela guia do INDL é ambígua e contraditória nesse respeito.)</i>]

Grau de inteligibilidade: esta língua/variedade é	<input checked="" type="checkbox"/> 1-Totalmente inteligível com a língua de referência <input type="checkbox"/> 2-Quase totalmente inteligível <input type="checkbox"/> 3-Parcialmente inteligível (ou com sérias dificuldades de inteligibilidade) <input type="checkbox"/> 4-Não é inteligível com a língua de referência
Grau de percepção dos falantes	<input type="checkbox"/> 1-Falantes conseguem identificar algumas diferenças características de sotaque e léxico (<i>ex. o português do recôncavo baiano e do interior de São Paulo</i>) <input checked="" type="checkbox"/> 2-Falantes reconhecem diferenças mais perceptíveis de sotaque, léxico e gramática (<i>ex. português do Brasil e português de Portugal</i>) <input type="checkbox"/> 3-Falantes reconhecem algumas semelhanças, mas são bem mais perceptíveis as diferenças (<i>ex. o português e o espanhol</i>) <input type="checkbox"/> 4-Falantes conseguem perceber poucas semelhanças, mas em geral entende-se pouquíssimo ou quase nada, (<i>ex. o português e o francês</i>)
<p>Observações: Não há dialetos regionais identificáveis dentro do Latundê. Porém, aparentemente, há variação geracional. O Latundê falado pelos mais idosos provavelmente difere daquele da geração pós-contato, devido à aquisição muito precoce do Português, o que favoreceu a influência dessa língua no Latundê. No entanto, não foi realizado ainda um mapeamento linguístico cuidadoso para estabelecer se realmente pode se distinguir variantes claras e qual seria a distância entre essas variantes. Uma aluna de mestrado da Dra. Telles está atualmente preparando um estudo sociolinguístico entre os Latundê justamente para tratar dessas questões.</p>	

5.2 Caracterização das línguas e variedades identificadas

No que concerne às línguas identificadas como uma *Mesma Língua* em relação àquela de referência, descreva os principais elementos estruturais que as diferencia (por exemplo, a fonologia segmental, a prosódia, o léxico, a morfologia e a sintaxe)?

Utilize o quadro abaixo para identificar sucintamente tais elementos

Como observado acima, há variação geracional. Aparentemente a fala da geração pós-contato é caracterizada por fonologia e gramática relativamente simplificada e por lexemas emprestadas do Português. Porém, essa variação ainda não foi investigada sistematicamente.

No que concerne às línguas identificadas como *Línguas Diferentes* em relação àquela de referência, diga se há propostas na literatura especializada que tenham uma interpretação divergente, ou seja, que as classificam como variedades de uma mesma língua?

Utilize o quadro abaixo para identificar tais propostas e resumir seus argumentos.

- Não
 Sim

Identificação e resumo das propostas:

Em algumas fontes especializadas (p.ex. Price 1978: 37), Latundê foi considerado como um dos dialetos do Nambikwara do Norte. Porém, outras fontes consideram Latundê como uma

das cinco línguas da família Nambikwara do Norte (Latundê, Tawandê, Lakondê, Mamaindê e Negarotê). De acordo com Telles (2002a, c.p.) há sinais de que são realmente línguas diferentes, mas ainda não foi realizado um mapeamento e investigação sobre o assunto.

5.3 Documentação da pesquisa sobre línguas e variedades

Faça o upload ou escreva no quadro abaixo o *link* no quadro abaixo dos arquivos que apresentem os principais instrumentos e produtos utilizados na documentação, levantamentos e discussão com a comunidade sobre línguas e variedades.

[Obs. HV: Desculpe, mas não entendo a pergunta.]

Links para arquivos com dados de pesquisa sobre línguas e variedades

[Obs. HV: Não existe. Os dados de pesquisa são anexados a este formulário.]

6. Situação político-jurídica

Nos itens apresentados a seguir, identifique a situação das línguas com relação a leis de oficialização e/ou patrimonialização existentes. Identificar línguas que tenham passado, estejam passando ou que ainda não foram objeto de **leis de patrimonialização ou oficialização** é uma importante ferramenta para se conhecer a diversidade desses instrumentos no território nacional e acompanhar as ações decorrentes desses processos, bem como sua efetividade.

6.1 Oficialização

Identifique, caso exista, o estatuto da língua com relação a leis de oficialização, utilizando-se das categorias propostas e indicando municípios e/ou estados dessas ações no primeiro quadro. No segundo, caracterize as leis existentes, identificando-as através de uma breve descrição e de seu número, data e local de publicação, além do *hyperlink* (caso esteja disponível na internet).

	UF	Municípios
<input type="checkbox"/> Língua Oficial		
<input type="checkbox"/> Língua em processo de oficialização		
<input checked="" type="checkbox"/> Língua não-oficial		

Identificação das leis (breve descrição)	Nº do processo/publicação/hyperlink (se houver)

6.2 Patrimonialização

Identifique, caso exista, o estatuto da língua com relação a leis de patrimonialização, utilizando-se das categorias propostas e indicando municípios e/ou estados dessas ações no primeiro quadro. No segundo, caracterize as leis existentes, identificando-as através de uma breve descrição e de seu número, data e local de publicação, além do *hyperlink* (caso esteja disponível na internet).

	UF	Municípios
--	----	------------

<input type="checkbox"/> Língua reconhecida como patrimônio		
<input type="checkbox"/> Língua em processo de reconhecimento patrimonial		
<input checked="" type="checkbox"/> Língua sem reconhecimento patrimonial		

Identificação das leis (breve descrição)	Nº do processo/publicação/hyperlink (se houver)

6.3 Caracterização das leis e estado atual de regulamentação

Caracterize as leis de oficialização e patrimonialização, discutindo sua abrangência e estado atual de implementação. Indique também seu estado atual de regulamentação (caso tenham sido), referindo o número dos processos e publicações, com breve descritivos e *hyperlinks* dos mesmos (se houver).

6.4 Fac-símiles dos documentos

Anexar ao formulário / Fazer upload de documentos completos de co-oficialização e patrimonialização

7. Recursos Documentais

Os recursos documentais estão divididos entre recursos *na* língua – quando a língua de referência é o principal código linguístico utilizado – e recursos *sobre* a língua – quando a língua de referência e a comunidade linguística são o tópico do documento feito em outra língua. Assim, os principais tipos de documentos listados *na* e *sobre* a língua são: produção bibliográfica (livros, panfletos, etc., incluindo materiais didáticos), produção áudio visual (documentários, filmes), produção musical (canções entre outras) e produções na internet – que devem incluir todos os documentos listados e que estejam numa plataforma WEB, além de produtos únicos na internet, como blogs, websites, páginas em redes sociais, vídeos, entre outros.

7.1. Produções documentais

Identifique e liste as principais produções documentais **na** e **sobre** a língua, incluindo, com a referência bibliográfica completa.

Produção bibliográfica na língua (incluindo materiais didáticos)

[*Obs. HV*: não existe]

Produção bibliográfica sobre a língua (incluindo materiais didáticos)

ANONBY, STAN; EBERHARD, DAVID. 2008. *A survey of three Northern Nambiquara groups: the Mamaindê, Negarotê, and Latundê*. SIL Electronic Survey Report.
 PRICE, P. DAVID. 1977. *Relatório*. Brasília: Arquivo da FUNAI.
 PRICE, P. DAVID. 1978. The Nambiquara Linguistic family. *Anthropological Linguistics*, v. 20,

- n. 1, p. 14-37.
- REESINK, EDWIN. 2011. An introduction to three Nambikwara ethnohistories. In: *Rozenberg Quarterly*, 3 de junho 2011. <<http://rozenbergquarterly.com/an-introduction-to-three-nambikwara-ethnohistories/>>
- REESINK, EDWIN. 2012. *Allegories of Wildness: three Nambikwara ethnohistories of sociocultural and linguistic change and continuity*. Amsterdam: Rozenberg Publishers.
- TELLES, STELLA. 2002a. *Fonologia e gramática Latundê/Lakondê*, incluindo anexo *Dicionário preliminar Latundê/Lakondê-Português*. Tese de doutoramento. Vrije Universiteit, Amsterdam.
- TELLES, STELLA. 2002b. Construções possessivas em Latundê. In: ANA SUELLY CABRAL & ARYON DALL'IGNA RODRIGUES (Orgs.), *Línguas indígenas brasileiras: fonologia, gramática e história* (Atas do I. Encontro Internacional do GTLI, tomo II). Belém: Editora Universitária UFPA. 157-163.
- TELLES, STELLA. 2007. Por onde andam os advérbios, família Nambikwára. In: LEO WETZELS (Org.), *Language endangerment and endangered languages*. Linguistic and anthropological studies with special emphasis on the languages and cultures of the Andean Amazonian border area. (Indigenous Languages of Latin America (ILLA) vol. 5.) Leiden: CNWS Publications. 309-324
- TELLES, STELLA. 2012. Vogais nasais em Latundê (Nambikwára do Norte). *Letras de Hoje*, v. 47, n. 3, p. 293-298.
- TELLES, STELLA. 2013. Traços laringais em Latundê (Nambikwára do Norte). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. v. 8. n. 2. pp. 291-306.
- VOORT, HEIN VAN DER. 2009. Possessive expressions in the Southwestern Amazon. In: WILLIAM B. MCGREGOR (Org.), *The expression of possession*. Berlin / New York: Mouton de Gruyter, p. 343-388.
- VOORT, HEIN VAN DER. 2018. Development and diffusion of classifier systems in Southwestern Amazonia. In: WILLIAM B. MCGREGOR & SØREN WICHMANN (Orgs.), *The diachrony of classification systems*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p. 201-240.

Produção em áudio e vídeo na língua

VOORT, HEIN VAN DER & JOSHUA BIRCHALL. 2015. [Algumas gravações audiovisuais dentro do projeto de documentação DobeS.] Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi & Projeto DoBeS.

Produção em áudio e vídeo sobre língua

Produção musical na língua

Produção na língua disponível na internet

VOORT, HEIN VAN DER, LISA KATHARINA GRUND, JOSHUA BIRCHALL. (telefone anonimizado) *Sudeste de Rondonia, Latundê*. [Algumas gravações oriundas do projeto DoBeS (Documentação de Línguas Ameaçadas), no. 85611]. The Language Archive. Nijmegen: Instituto Max Planck para Psicolinguística (MPI) & Fundação Volkswagen (VWS).
<https://archive.mpi.nl/islandora/object/lat%3A1839_00_0000_0000_001E_12F6_A>

Produção sobre a língua disponível na internet

ANONBY, STAN; EBERHARD, DAVID. 2008. *A survey of three Northern Nambiquara groups: the Mamaindê, Negarotê, and Latundê*. SIL Electronic Survey Report.
<<https://www.sil.org/system/files/rapdata/11/80/67/1180675623592443001828902868453>>

[telefone anonimizado]/silesr2008_021.pdf>

TELLES, STELLA. 2012. Vogais nasais em Latundê (Nambikwára do Norte). *Letras de Hoje*, v. 47, n. 3, p. 293-298.

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/11860>>

TELLES, STELLA. 2013. Traços laringais em Latundê (Nambikwára do Norte). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. v. 8. n. 2. pp. 291-306.

<<http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v8n2/05.pdf>>

7.2 Principais referências documentais

Selecionar e comentar as principais referências documentais **na** e **sobre** a língua

Referências	Comentários
(1) TELLES, STELLA. 2002a. <i>Fonologia e gramática Latundê/Lakondê</i> , incluindo anexo <i>Dicionário preliminar Latundê/Lakondê-Português</i> . Tese de doutoramento. Vrije Universiteit, Amsterdam.	(1) é uma descrição abrangente da língua Latundê, que inclui um dicionário.
(2) TELLES, STELLA. 2012. Vogais nasais em Latundê (Nambikwára do Norte). <i>Letras de Hoje</i> , v. 47, n. 3, p. 293-298.	(2-3) são trabalhos linguísticos recentes aprofundando certos aspectos da análise da língua Latundê.
(3) TELLES, STELLA. 2013. Traços laringais em Latundê (Nambikwára do Norte). <i>Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas</i> . v. 8. n. 2. pp. 291-306.	

Anexar / Fazer upload documentos digitalizados

[Observação: inclusão de arquivos sob o nome “4.7.2 etc.” Foi anexado do documento (1) a parte do dicionário. Além disso, foram anexados documentos (2-3).]

7.3 Disponibilidade das produções documentais na comunidade

Comente sobre a disponibilidade e acesso dos documentos identificados pela comunidade linguística. A pergunta básica seria “a comunidade tem acesso a essa documentação?”

Em princípio, a comunidade tem acesso a essa documentação. Cópias de trabalhos publicados (antigos e atuais) foram dados por pesquisadores a indivíduos na comunidade ou à *Associação Massaká dos Povos Indígenas Aikanã, Latundê e Kwazá*. Cópias de algumas gravações feitas por pesquisadores ligados ao Museu Goeldi foram compartilhadas com membros da comunidade. As gravações no acervo do projeto DoBeS ([telefone anonimizado]) estão no processo de disponibilização online e aguardam decisões sobre livre acesso.

8. Pessoas de referência

Assim como os recursos documentais, identificar as pessoas de referência para as línguas é fundamental para se conhecer e subsidiar ações de valorização e promoção das línguas nas comunidades. Os inventários deverão identificar dois tipos principais de **pessoas de referência** para as línguas: falantes de referência e especialistas.

8.1 Principais falantes de referência

Identifique os principais falantes de referência da língua, como por exemplo, sabedores; professores falantes da língua; autores; cantores/músicos; intelectuais/acadêmicos/especialistas membros da comunidade, entre outros.

Liste os nomes e contatos dos principais falantes de referência, e, se possível, caracterize esses falantes, ou seja, informe com maiores detalhes quem são essas pessoas, sua trajetória de vida e o que as torna falantes de referência para a língua. Neste espaço também cabem registros audiovisuais desses falantes, seja a partir da realização de entrevistas sobre diversos temas ou mesmo uma curta biografia de suas vidas contada por eles mesmos.

Lista de nomes/contatos	<i>Caracterização das pessoas</i>	<i>Anexar/ Fazer upload entrevistas/retratos com falantes de referência no acervo digital</i>
Antoninho / Antônio Latundê	falante de referência, sabedor	[foto com irmão Jaelson Latundê]
Daniel “Cinzeiro” Latundê	falante de referência, sabedor	[foto com irmã Lourdes]
Fátima Latundê	falante de referência, sabedora	[fotos: sozinha; com a finada Batatá; com o esposo Luiz Aikanã]
Francisco Latundê	falante de referência, sabedor	[foto, tratando porco do mato]
João “Binga” Latundê	falante de referência, sabedor	[foto com Hermes Aikanã em Chupinguaia]
José Latundê	falante de referência, sabedor	[foto com esposa Lourdes]
Laurita Latundê	falante de referência, tradutora	[foto com a irmã paterna Maria]
Lourdes Latundê	falante de referência, sabedora	[fotos: com irmão Daniel; com esposo José]
Mané Torto Tawandê	falante de referência, sabedor	[fotos: sozinho; com ex-esposa Teresa e a muda Madalena Latundê]
Maria Latundê	falante de referência, tradutora	[foto com a irmã paterna Laurita]
Teresa Latundê	falante de referência, sabedora	[fotos: com ex-esposo Mané e a muda Madalena Latundê; com seus filhos Justino e Catarino Latundê]

8.2 Especialistas e demais pessoas envolvidas em pesquisa e ações

Identificação de especialistas (linguistas, antropólogos, educadores) e outras pessoas envolvidas em pesquisas e demais ações de valorização e promoção da língua. Os especialistas podem ser identificados entre pessoas de dentro ou de fora da comunidade. Devem ser identificados seus nomes, seus contatos (inclusive instituição a que pertencem) e uma lista sumária de atividades que realizam.

Nome	Contatos	É membro da comunidade linguística?	Principais atividades que realiza
Stella Telles	stellatelles@hotmail.com	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim	professora associada de letras na Universidade Federal de Pernambuco em Recife
Edwin Reesink	reesink@ufba.br	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim	professor titular de antropologia na Universidade Federal de Bahia em Salvador
Leo Wetzels	wlm.wetzels@let.vu.nl	<input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sim	professor titular de linguística na Vrije Universiteit em Amsterdam

9. Instituições

9.1 Escola

A seguir, são propostas duas questões básicas para se avaliar a relação entre escola e língua: **língua como disciplina** e **língua de instrução**.

- **Professores e materiais didáticos**
Selecione as opções que se aplicam à língua de referência

Há professores que falam a língua de referência?

- não
 sim, todos ou a grande maioria
 sim, mas há muitos professores que não falam a língua

Há materiais didáticos na e sobre a língua de referência?

- sim, em boa quantidade e/ou qualidade
 sim, mas existem ainda muito poucos e/ou de baixa qualidade
 não

Observações:

- **Informações sobre escolas na comunidade de referência**

Neste item, sugere-se o fornecimento de informações sobre todas as escolas situadas na comunidade de referência. As informações básicas são: *nome da escola*, *localização* da escola entre as localidades de ocorrência da língua, níveis escolares contemplados, se a escola tem programas especiais como *intercultural*, *bílingue* ou *"diferenciado"*. Em seguida, pede-se que os proponentes dos inventários forneçam informações sobre em que língua ocorre a **alfabetização**, qual(is) a(s) língua(s) de **instrução** na escola, ou seja, qual a língua usada para se ensinar as diferentes disciplinas escolares, e se a língua de referência consta como uma **disciplina** escolar. Além de identificar se esse é o caso, deve-se indicar o nome da disciplina no currículo escolar, indicar para quais anos/séries a disciplina é oferecida e em qual/quais escola(s) e localidade(s) ela é ensinada, além de apresentar uma breve descrição sobre o que trata essa disciplina. Sugere-se utilizar o quadro de observações para inclusão de demais considerações pertinentes (consultar Parte 2, seção 9.3, para mais orientações questões relativas à educação escolar).

Utilize uma tabela como esta para cada escola

Nome da Escola	Escola Municipal Indígena Multisseriada Aikana Capitão Aritimon
Local	T.I. Tubarão-Latundê, aldeia Gleba
Níveis contemplados	<input type="checkbox"/> Ensino Infantil <input checked="" type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim. Explique: Tem ensino em Português e Aikanã, mas nada em Latundê <input type="checkbox"/> Não
Língua de Alfabetização	<input checked="" type="checkbox"/> Português <input type="checkbox"/> Língua de Referência <input checked="" type="checkbox"/> Outra. Explique: Tem ensino em Aikanã, mas nada em Latundê
Língua de Instrução	<input type="checkbox"/> A língua de referência é usada na instrução escolar <input type="checkbox"/> O Português é a única língua usada na instrução escolar
Língua como disciplina	<input checked="" type="checkbox"/> A língua de referência não é uma disciplina escolar <input type="checkbox"/> O ensino da língua de referência é na verdade de uma variedade padrão que não é a mesma falada pela comunidade (responda as questões abaixo) <input type="checkbox"/> A língua de referência é uma disciplina escolar (responda as questões abaixo)
A partir de qual ano escolar?	primeiro ano
Até que ano escolar?	nono ano
Com que regularidade/frequência no ano escolar	1-5 série: duas aulas por semana 6-9 série: três aulas por semana
Breve descrição do que trata a disciplina	[Obs. HV: a língua de referência não é disciplina]
Observações	[Obs. HV: Não pude preencher “Língua de Instrução”, porque não se trata de língua de referência. Além disso, a língua de instrução não é exclusivamente o Português, pois o Aikanã também é usado.]

- Contexto escolar. Identificar se a situação atual das escolas está:

Classifique numa escala se a situação das escolas é favorável, indiferente ou desfavorável à promoção do uso da língua de referência na escola. A isso, segue-se um campo de justificativa: forneça outros detalhes não mencionados ainda e caracterize de modo geral a situação escolar.

<input type="checkbox"/> Favorável à promoção do uso da língua de referência na escola
<input checked="" type="checkbox"/> Indiferente à promoção do uso da língua de referência na escola
<input checked="" type="checkbox"/> Desfavorável à promoção do uso da língua de referência na escola
Justificativa e caracterização (se houver) das situações desfavoráveis para a promoção da língua no contexto escolar:
Falta de material de ensino na língua indígena; não há ortografia prática; falta de formação linguística profissional dos professores; poucas horas podem ser dedicadas ao ensino indígena; uma pequena minoria fala ou entende Latundê; há somente ensino em Português e Aikanã; até vários alunos Aikanã na série 6-9 acham o ensino de Aikanã inútil ou recusam.

9.2 Demais serviços públicos

Identificar quais são os serviços públicos que são oferecidos na língua. Marque quantas opções forem necessárias.

<input type="checkbox"/> Saúde	Observações:
--------------------------------	--------------

<input type="checkbox"/> Prefeitura	Observações:
<input type="checkbox"/> Outros	Observações:

9.3 Outras Instituições

Identificar se há e quais são as instituições que atuam no território da língua e se suas atividades apoiam o uso da língua de referência, quais são e de que maneira o fazem. Enfatizar os tipos de instituições que são vetores para a promoção da língua de referência. Identifique o tipo de organização, se ela é de dentro ou de fora da comunidade, e quais tipos de atividades ligadas à promoção da língua elas promovem.

	Identificação (nome e endereço)	Procedência	Atividades realizadas	Observações
Associações Representantes	Associação Massaká dos Povos Indígenas Aikanã, Kwazá e Latundê	<input type="checkbox"/> de fora da comunidade <input checked="" type="checkbox"/> de dentro da comunidade	Solicitações de vários projetos de revitalização cultural. Gestão de indenizações por empresas que afetam a T.I. Tubarão-Latundê.	A Associação Massaká é dominada pelo povo Aikanã.
Organizações governamentais	Secretária de estado da educação (SEDUC)	<input checked="" type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade	Tem a função de apoiar o ensino escolar na língua indígena.	Não tem o conhecimento necessário para apoiar efetivamente.
Organizações governamentais	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	<input checked="" type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade	Está envolvida na formação de professores indígenas.	Pelo menos uma moça Latundê está nos cursos.
Organizações governamentais	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	<input checked="" type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade	Realiza estudos científicos e documentação da língua, e fornece conselhos, desde 1997.	A pessoa principal é Stella Telles, e ela formou outros linguistas que também trabalham com Latundê.
Organizações governamentais	Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)	<input checked="" type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade	Realiza documentação da língua, desde 1996.	O produto não é muito extenso porque a atuação na T.I não focalizava os Latundê.
Organismos internacionais		<input type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade		
ONGs nacionais	Conselho Indigenista Missionário (CIMI)	<input checked="" type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade	Dá apoio geral com respeito à emancipação político e cultural das comunidades.	
ONGs		<input type="checkbox"/> de fora da		

internacionais		comunidade [] de dentro da comunidade		
Religiosas/ missionárias	ALEM/Wycliffe Núcleo Rural Boa Esperança II, Ch 04 Granja do Torto, Brasília - DF	[X] de fora da comunidade [] de dentro da comunidade	Traduz a bíblia e material evangélico em Mamaindê.	Anonby & Eberhard (2008: 18) observam que não vale a pena criar material evangélico em Latundê
Grupos/Coletivos de cultura		[] de fora da comunidade [] de dentro da comunidade		
Outros:		[] de fora da comunidade [] de dentro da comunidade		

9.4 Organizações que ameaçam a língua e a cultura da comunidade linguística

Indicar se há, quais são e o que fazem organizações que – na opinião deste dos proponentes do inventário – possam ser um fator de ameaça para a língua e para a cultura da comunidade.

Instituição	O que tem sido desenvolvido	Consequências
[madeiros não identificados]	Exploram a área com a extração ilegal de madeira em troca de um pouco de dinheiro; destroem a floresta; levam bebidas alcólicas e drogas; corrompem os Índios, e dividem a comunidade.	Representa uma grave ameaça à língua e à cultura do povo Latundê.

Módulo 5

Diagnóstico Sociolinguístico¹

Este módulo contém questões relativas à língua de referência e à comunidade linguística que se mesclam, de modo a caracterizar a língua em relação ao contexto sociolinguístico mais amplo da comunidade. Muitas das questões a serem discutidas envolvem técnicas de recenseamento linguístico ou, de modo mais geral, o que chamamos de levantamento demográfico.

1. Falantes²

¹ Este módulo contém várias questões que devem ser respondidas somente por inventários amplos, pois requerem aplicação extensiva e intensiva de técnicas de pesquisa como o *levantamento demográfico*.

² O Volume I traz as definições sobre os tipos de falantes e a Parte 2, seção 2, deste volume

Nesta seção são apresentados resultados ou estimativas da quantidade de falantes da língua de referência e de outras línguas, contando com uma breve caracterização dessas situações de contato entre línguas em nível individual: quantidade de sujeitos monolíngues (falantes de apenas uma língua, sendo essa a língua de referência ou outras), bilíngues (falantes de duas línguas) e plurilíngues (falantes de três ou mais línguas).

1.1 Número de falantes da língua de referência

Preencha o quadro a seguir com as informações requeridas sobre a quantidade de falantes das línguas de referência (em números absolutos). Quando a comunidade de referência for um recorte da comunidade linguística, preencher também a terceira coluna à direita (consultar orientações específicas sobre proficiência e definições de falantes na Parte 2, seção 2, deste Guia).

	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Número de falantes [Obs. HV: os que dominam bem a língua (seja a língua original ou a variedade modificada (veja também seção 2.2.2.1))]	11	11
Número de falantes parciais [Obs. HV: os que falam pouco + os que só entendem]	17	17
Número de não-falantes [Obs. HV: da etnia ou da segunda etnia]	4	4

1.2 Estimativa de indivíduos monolíngues na comunidade linguística

Indique em números absolutos a estimativa para os falantes monolíngues, considerando as línguas faladas dentro da comunidade. Crie novas linhas para inserir novas línguas. Utilize o campo de observações para complementar as informações, bem como para discutir e/ou justificar as quantidades indicadas.

- Qual a estimativa de falantes monolíngues?

	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Na língua de referência	0	0
Em português	0	0
Nas demais línguas faladas no território	0	0

Observações: Com a morte da Batatá em 2015 não há mais falantes monolíngues em Latundê. Porém há algumas pessoas idosas que são quase monolíngues na língua indígena, e que quase não falam o Português. Alguns (semi-)falantes entendem Sabanê, Tawandê ou Mamaindê. Alguns jovens Latundê que entendem Latundê também entendem Aikanã.

traz instruções para a definição de proficiência linguística e sua correspondência aos tipos de falantes.

1.3 Estimativa de indivíduos bilíngues na comunidade linguística

Indique em números absolutos a estimativa para os falantes bilíngues na comunidade pesquisada em relação a cada uma das possibilidades indicadas a seguir (língua de referência + português e/ou língua de referência + outra língua que não o português). Utilize o quadro de observações para incluir informações adicionais e/ou para justificar/discutir as estimativas apresentadas.

- Entre os falantes da língua de referência...

	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Quantos também falam português?	31	31
Quantos também falam uma outra língua? Informe a língua	6 Mamaindê 1 Sabanê 1 Tawandê	6 Mamaindê 1 Sabanê 1 Tawandê

Observações: Os que falam língua de referência + português + outra língua, são incluídos também naqueles que falam língua de referência + português. Aqui são excluídas duas pessoas (de 1 e 3 anos de idade) da etnia Latundê que **não** falam ou entendem Latundê mas entendem Português e Mamaindê.

[Obs. HV: aqui são registrados como “falantes” também os que falam pouco + os que só entendem uma outra língua além do Latundê e Português]

1.4 Caracterização de situações de plurilinguismo

Responda às questões a respeito de indivíduos plurilíngues nos campos a seguir.

- Quantos são os indivíduos na comunidade que falam três ou mais línguas?

Utilize números absolutos para apresentar a estimativa.

Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
11	11
[Obs. HV: aqui são registrados como “falantes” também os que falam pouco + os que só entendem]	

- Quais são as línguas mais comuns faladas por indivíduos que dominam mais de duas línguas

Indique as combinações de línguas em indivíduos plurilíngues mais frequentemente identificadas na comunidade.

Latundê e Mamaindê

2. Aquisição

Aquisição é um tema que se desdobra em duas questões. A primeira diz respeito a que línguas são adquiridas como primeira ou segunda língua na comunidade. Apresente-as hierarquicamente e, se necessário, indique mais de uma língua na mesma posição. A segunda questão diz respeito às formas de aquisição da segunda língua pelos membros da comunidade (consultar a Parte 2, seção 6.2, para obter maiores informações).

[Obs. HV: Sei que pessoas podem ter mais de uma língua nativa (ou seja, primeira língua). Mas não está claro como que dentro das várias primeiras línguas pode ainda ter várias

línguas. (Então, pergunto se “primeira língua 1, 2, 3, etc.” tem a ver com nível de proficiência, ou com frequência de aprendizagem?) Além disso, não está claro se aqui trata-se de comunidade de referência ou comunidade linguística. Neste levantamento, considero “primeira língua” tais línguas que foram aprendidas na infância, ou seja, dentro do período crítico, seja dos parentes ou dos amigos. Considero “segunda língua” tais línguas que foram aprendidas fora do período crítico, que estimo a aproximadamente 9 anos de idade.]

- Qual língua é mais comumente aprendida como **primeira língua**?

Indique mais de uma língua em cada posição, se necessário.

Língua 1 Português
Língua 2 Mamaindê
Língua 3 Latundê

- Qual língua é mais comumente aprendida como **segunda língua**?

Indique mais de uma língua em cada posição, se necessário.

Língua 1 Latundê
Língua 2 Mamaindê
Língua 3 Português

- **Para as línguas adquiridas como segunda língua, indique:**

Preencha com as informações requeridas quanto à aquisição da segunda língua:

- identifique a língua por meio da sua denominação;
 - informe em que fase da vida ocorre a aquisição dela (por exemplo, na infância, na idade escolar, na fase adulta, etc.); e
 - em que situações sociais (onde e com quem) a língua é geralmente adquirida (em casa com os pais, nas ruas com amigos, na escola, etc.).
- Crie, se necessário, novas tabelas para incluir mais línguas.

Língua:	Latundê
Em que fase da vida dos indivíduos a língua é adquirida?	depois da infância (por definição [ver observação])
Em que contextos sociais ela está sendo adquirida?	com os pais, os pares, os esposos

Língua:	Mamaindê
Em que fase da vida dos indivíduos a língua é adquirida?	depois da infância (por definição [ver observação])
Em que contextos sociais ela está sendo adquirida?	com as esposas

[*Obs. HV: desde o final dos anos 1970, a língua Latundê não é mais adquirida como primeira língua.*]

- Há diferenças notáveis entre a aquisição da língua de referência em diferentes localidades investigadas?

No quadro abaixo identifique as localidades e em que elas se diferenciam.

Não cheguei a observar diferenças, mas pode imaginar-se que a aquisição do Latundê é mais fácil na aldeia Latundê do que na aldeia Gleba ou na cidade.

3. Transmissão da língua de referência

Esta seção contém duas entradas distintas de dados: na primeira, são requeridos os números absolutos e o percentual de falantes fluentes, parciais e não falantes em cinco faixas etárias. A segunda questão é focada na transmissão da língua de referência para a qual cada inventário indicará o grau correspondente dentre aqueles

apresentados, além de uma breve justificativa para a seleção do grau (no quadro observações).

3.1 Taxa de transmissão

Com base em seu levantamento demográfico, indique os tipos de falantes para cada faixa etária em números absolutos e porcentagem. Na seção 5.5 do volume 1 trazemos algumas sugestões caso a identificação da idade dos indivíduos seja um problema para certos inventários.

[**Obs. HV:** *O percentual refere a qual total? Porcentagem da faixa etária ou da comunidade inteira? Na primeira coluna o percentual (arredondado) refere ao total da comunidade de referência (CR = 32), na segunda, o percentual refere aos totais das diferentes faixas etárias (FE).*]

	Falantes Fluents [1]			Falantes com proficiência parcial [2] [Obs. HV: inclui também os que somente entendem]			Não falantes [3]		
	Nº absoluto	% CR	% FE	Nº absoluto	% CR	% FE	Nº absoluto	% CR	% FE
Infância 0-12	0	0	0	4	12,50	50,00	4	12,50	50,00
Juventude 13-25	0	0	0	8	25,00	100,00	0	0	0
Adulta I 26-40	3	9,37	42,85	4	12,50	57,14	0	0	0
Adulta II 41-60	5	15,62	83,33	1	3,12	16,66	0	0	0
Idoso +60	3	9,37	100,00	0	0	0	0	0	0
<i>Total</i>	<i>11</i>	<i>34,37</i>		<i>17</i>	<i>53,12</i>		<i>4</i>	<i>12,50</i>	

3.2 Grau de transmissão da língua

Indique o grau de transmissão da língua marcando a opção adequada. Propomos quatro níveis para a transmissão da língua, definidos da seguinte maneira: i) **estável**; ii) **em crise**; iii) **em retomada de crescimento**; iv) **interrompida**. Utilize o quadro de observações para outras considerações bem como para a discussão/ análise do grau selecionado (consultar Parte 2, seção 6.2, para mais orientações sobre os níveis).

<input type="checkbox"/> Estável
<input checked="" type="checkbox"/> Em crise
<input type="checkbox"/> Em retomada de crescimento
<input type="checkbox"/> Interrompido

Observações: A tabela sugere claramente que a língua não é mais adquirida como primeira língua pelas novas gerações. O único falante parcial nascido antes do contato em 1977 é um falante de outra etnia (Sabanê) que somente entende a língua. Uma “falante” muda nascida antes do contato é considerada como falante fluente, porque a sua competência é igual a dos outros falantes fluentes e a sua mudez não é devido a fatores sociolinguísticos. Note que as faixas representam a situação em 2015 e que uma pessoa da faixa Adulta I nasceu antes do 1977. O número de falantes parciais aumentou dramaticamente após a época do contato. Porém, os que não entendem são todos crianças criadas por mães Mamaindê de mães não Latundê, e deverão aprender pelo menos um pouco da língua durante a infância e a juventude. Contudo, considerando os números absolutos de falantes dos Latundê como primeira língua e o fato de não existir mãe Latundê o que favoreceria a transmissão regular da língua, a língua original está em altíssimo risco de extinção.

4. Escrita e Leitura

4.1 Situação de grafias na língua

4.1.1 Identificar a existência de grafias

Identificar se a língua está atualmente sem grafia, se possui uma grafia ou se possui múltiplos modelos de grafias (e quantas).

- | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> sem grafias (ágrafa)
<input type="checkbox"/> com <i>uma</i> grafia
<input type="checkbox"/> com múltiplos modelos de grafias. Quantas? |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

4.1.2 Caracterizar as grafias existentes

Deve-se produzir um diagnóstico sumário com base nas respostas às questões da tabela abaixo. Se houver mais de uma grafia, identifique cada uma com uma denominação única. Para cada grafia, utilize uma linha diferente da tabela.

Denominação da grafia	
Quem elaborou? Quando? Com que propósito?	
Está sendo usada na alfabetização? Quem ensina? Onde?	
Quem a usa atualmente na comunidade?	
É relevante para que tipos de produtos escritos?	O desenvolvimento e ensino de uma grafia seria interessante para os adolescentes e jovens adultos. Alguns deles simplesmente ficariam felizes com a ideia de poder ler e escrever na língua. Outros participam em cursos universitários para indígenas, onde estão incentivados a produzir material sobre língua e cultura.

4.1.3 Contrastar as grafias existentes

Utilize o quadro abaixo para contrastar as diferentes grafias, tanto sob um ponto de vista sobre o sistema de representação gráfica da língua, quanto eventuais problemas e demais diferenças entre elas.

--

4.2 Textos escritos produzidos pela comunidade

Neste tópico estão contemplados diagnósticos sobre os tipos de textos produzidos na comunidade linguística, focando na língua de referência e no Português.

As pessoas da comunidade costumam escrever na sua própria língua?	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
Quais tipos de textos?	
Há quanto tempo existe o uso da escrita na língua de referência pela comunidade?	<input type="checkbox"/> Há menos de 25 anos <input type="checkbox"/> Há mais de 25 anos e menos de 75 anos <input type="checkbox"/> Há mais de 75 anos
[Obs. HV: Não existe escrito na língua.]	

Pode-se dizer que existe uma tradição de textos escritos em diferentes gêneros discursivos na comunidade?	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
Comente a questão anterior se sua resposta for “sim”:	

As pessoas da comunidade costumam escrever em português?	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
Quais tipos de textos?	Tarefas na escola da aldeia, às vezes cartas e mensagens no celular.

Comente sobre as principais diferenças entre a prática de escrita e leitura na língua portuguesa e na língua de referência da comunidade

Em geral, quando há necessidade de escrever, como em cartas ou recados, Português é usado. Na escola, a ênfase está no Português e a vasta maioria do material de ensino está em Português. Mesmo assim, não há grande habilidade em escrever nem em português.

4.3 Paisagem linguística

Na tabela abaixo, responda a questão de múltipla escolha com relação à paisagem linguística nas localidades onde vivem seus falantes, ou seja, como se dá a presença de textos escritos expostos de forma visível e acessível nos principais ambientes de circulação pública na comunidade.

Quais são os principais tipos de textos escritos que costumam estar expostos na paisagem linguística das localidades de ocorrência da língua de referência	<input type="checkbox"/> Cartazes, faixas, <i>banners</i> e cartolinas <input type="checkbox"/> Letreiros em estabelecimentos públicos <input type="checkbox"/> Letreiros em estabelecimentos comerciais e privados <input type="checkbox"/> Placas de trânsito, de turismo ou outras formas de sinalização em vias de circulação pública <input type="checkbox"/> Inscrições em cemitérios, muros, edifícios, paredes, rochas, árvores, etc. <input type="checkbox"/> Outros. Explique: <input checked="" type="checkbox"/> Nenhum (não há textos escritos na língua de referência expostos publicamente)
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Anexar / Fazer upload de arquivos no acervo digital referentes à documentação da paisagem linguística

4.4 Proficiência em escrita e leitura

Nas tabelas a seguir, indique a quantidade de indivíduos com relação às habilidades de leitura e escrita na língua de referência (a) e em Português (b). Assumimos três níveis de proficiência: pleno, parcial e nulo. Leitura e escrita devem ser avaliadas separadamente (consultar Parte 2, seção 2, para mais orientações sobre proficiência em escrita e leitura).

▪ Língua de referência

Nível de proficiência	Leitura		Escrita	
	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística
Pleno	0	igual a com ref	0	igual a com ref
Parcial	0	igual a com ref	0	igual a com ref
Nulo		igual a com ref		igual a com ref
Observações				

- Português

Nível de proficiência	Leitura		Escrita	
	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística
Pleno				
Parcial				
Nulo				

Observações: Isso não foi testado.

5. Situações de usos³

5.1 Língua mais frequente

- Qual língua é usada com mais frequência nas situações cotidianas na comunidade? Marque mais de uma se necessário. Crie uma hierarquia no caso de mais de uma língua: comece com a mais frequente e termine com a menos frequente. Este item pode ser respondido com base em um levantamento demográfico ou por conhecimentos gerais de pessoas-chave e observação etnográfica.

Língua 1 Português
Língua 2 Latundê
Língua 3

5.2 Situações comunicativas

Discuta as diferentes situações comunicativas cotidianas na comunidade linguística tomando como base os seguintes pontos:

- Qual língua é usada em cada situação
- Qual o Âmbito/Local onde cada situação ocorre
- Quais são os interlocutores (como quem se fala) em cada situação
- Qual o meio de cada situação: Meio Oral/Sinal; Meio Escrito; Meio eletrônico (computador, internet, redes sociais, celular, etc.)

Dentro da comunidade de referência o Português é usado largamente entre os falantes da língua, em qualquer lugar, tanto na aldeia quanto na cidade. O Latundê é usado comumente entre os mais idosos e às vezes por esses quando falam como os mais novos. Nesses casos, os mais novos frequentemente respondem em Português. Os mais novos usam também Latundê entre si quando querem usar a língua como língua secreta na presença de falantes de outras línguas.

Anexar / fazer upload da documentação dos usos linguísticos cotidianos no acervo digital

[Observação: anexado referindo ao presente item “5.5.2”: preparação de beiju de mandioca assado na areia e conversa em Latundê; história contada pela última falante monolíngue, a finada Batatá Latundê. Ambas gravações realizadas na Gleba, maio de 2015, por Joshua Birchall & Hein van der Voort.]

³ Conferir Parte 2, seção 6, para maiores orientações sobre esse tema.

5.3 Dinâmica dos usos da língua de referência:

Para esta questão, classifique a situação dos usos da língua de referência numa escala conforme as definições a seguir, escolhendo a mais apropriada. Em seguida, no campo “Justificativa e detalhes”, preencha com breves informações sobre a escolha do grau, além de outras considerações e análises pertinentes ao tema (consultar Parte 2, seção 6, para maiores orientações sobre esta temática).

Identifique como está a situação dos usos da língua de referência a partir de um dos níveis abaixo:

[4] Uso em expansão
[3] Uso estável
[2] Uso em retração
[1] Uso restrito
[0] Uso interrompido

Justificativa e detalhes:

[2] De certo modo, a língua Latundê está em retração, porque não é mais adquirida como primeira língua. Além disso, o uso do Português é mais frequente entre falantes adolescentes.

[1] A língua é usada principalmente pelos mais idosos e como língua secreta pelos mais jovens.

➤ **Crie um quadro adicional para o português ou outra língua comunidade caso seja necessário**

5.4. Usos linguísticos especiais da língua de referência⁴

5.4.1 Identificação dos usos especiais

Identifique os tipos de usos especiais da língua de referência, ou seja, aqueles marcados por um valor cultural especial, destacados dos demais usos cotidianos na língua devido ao fato de ocorrerem em domínios sociais especiais e implicarem em uma manipulação dos repertórios linguísticos de forma diferenciada (tipos de cantos, tipos de narrativas, tipos de diálogos cerimoniais, etc. Consulte a seção 6). Faça a identificação baseada na autoidentificação da comunidade. Indique o nome (crie um se necessário), faça uma breve descrição das características formais e dos conteúdos expressos por esse tipo de uso e o domínio social no qual ocorre (onde/quando), como por exemplo, em festas tradicionais, no ambiente privado ou público, entre outros

Nome ou outra forma de identificação dos usos linguísticos especiais	Breve descrição das características formais e dos conteúdos de cada uso	Situações sociais onde tendem a ocorrer e pessoas que dominam essa forma de uso linguístico	Anexar / Fazer upload arquivos no acervo
	cantos tradicionais na língua Latundê	Festas.	

⁴ Consultar Parte 2, seção 6, para maiores orientações sobre esta temática.

	histórias tradicionais na língua Latundê	Os idosos e alguns adultos sabem várias histórias.	
--	------------------------------------------	----------------------------------------------------	--

5.4.2 Caracterização da situação atual dos usos linguísticos especiais

Responda as questões a seguir para cada uso especial da língua identificado na questão anterior.

Uso linguístico especial	Qual a proporção de indivíduos que conhecem atualmente esse tipo de uso?	Qual a frequência relativa que as pessoas praticam esse tipo de uso linguístico?	Como está a transmissão desse tipo de uso linguístico?
cantos	<input type="checkbox"/> Muitas pessoas <input checked="" type="checkbox"/> Poucas pessoas <input type="checkbox"/> Ninguém	<input checked="" type="checkbox"/> Menos do que antigamente <input type="checkbox"/> Mais do que antigamente	<input type="checkbox"/> Não há pessoas aprendendo <input checked="" type="checkbox"/> Há um número decrescente de pessoas aprendendo <input type="checkbox"/> Há um número crescente de pessoas aprendendo
histórias	<input type="checkbox"/> Muitas pessoas <input checked="" type="checkbox"/> Poucas pessoas <input type="checkbox"/> Ninguém	<input checked="" type="checkbox"/> Menos do que antigamente <input type="checkbox"/> Mais do que antigamente	<input type="checkbox"/> Não há pessoas aprendendo <input checked="" type="checkbox"/> Há um número decrescente de pessoas aprendendo <input type="checkbox"/> Há um número crescente de pessoas aprendendo

Utilize a tabela abaixo para esclarecer a situação atual dos usos linguísticos especiais

As festas tradicionais mudaram muito nos últimos 25 anos. Nos anos 1990 as pessoas ainda cantavam e dançavam até amanhecer.

As histórias tradicionais são às vezes contadas ainda pelos idosos para os netos e para os filhos interessados. As escolas tentam revitalizar o conhecimento dos cantos e histórias. Eles convidam os ‘sabedores’ para ajudar.

As pessoas acham importante não perder esses usos especiais, mas têm dificuldade em prevenir que isso aconteça.

6. Atitudes linguísticas da comunidade

Nesta seção estão explícitas duas questões sobre atitudes linguísticas dos falantes frente à língua de referência, mas vale lembrar que tais questões estão dispersas por todo o formulário, já que essa é a natureza do tema. Nos dois itens a seguir, espera-se que seja apresentado e discutido como as línguas funcionam (ou não) como

referência cultural, como elemento de distinção e marcador de identidade(s) dos grupos (consultar Parte 2, seção 7, para maiores orientações sobre esse tema).

6.1 Grau de atitudes dos falantes com relação à língua de referência

Selecione a opção mais adequada, conforme as categorias propostas. Utilize o quadro de observações para problematizar a escolha e apresentar outros detalhes acerca do tema.

<input type="checkbox"/> Extremamente Positiva	A comunidade tem a língua como um importante valor sociocultural e procura se organizar para garantir o fortalecimento e a expansão dos usos sociais da língua
<input checked="" type="checkbox"/> Positiva	A comunidade tem a língua como um valor sociocultural e gostaria de vê-la sendo transmitida para as novas gerações
<input type="checkbox"/> Indiferente	A língua não é uma questão importante para a comunidade
<input type="checkbox"/> Negativa	A comunidade não tem a língua como um valor cultural, e, em geral, é contra iniciativas para apoiar a transmissão da língua na comunidade
<input type="checkbox"/> Cindida	A comunidade encontra-se dividida: uma parte da comunidade tem uma visão positiva e outra uma visão negativa ou indiferente da língua
Observações Em geral, a comunidade não quer perder a língua Latundê. Várias pessoas lamentam a perda da língua e de vários aspectos da cultura, e acham que a língua também tem um valor cultural importante.	

6.2 Atitude em relação às demais línguas

Caracterize em um texto analítico sucinto a atitude da comunidade linguística sobre as outras línguas faladas em seu território, incluindo o português (caso essa língua seja falada). Mencione, quando possível, exemplos de situações de contato linguístico, como empréstimos, diglossias, *code-switching*, entre outros.

A comunidade aceita a presença das outras línguas, Kwazá e Aikanã, sem problemas. A língua Portuguesa é dominada por todos e é a língua comunitária principal usada como língua franca no contato com os não indígenas e como instrumento para defender seus direitos. Há *code-switching* entre Latundê e Português. Existem empréstimos do Português na língua Latundê. No Português como segunda língua de certas pessoas pode se observar traços estruturais do Latundê.

Anexar / Fazer upload entrevistas/reuniões com falantes de referência

[Observação: Não foram feitas entrevistas com respeito a atitudes linguísticas. Anexe slides de uma apresentação de resultados preliminares do levantamento INDL numa reunião.]

7. Síntese

7.1 Língua dominante no território da língua de referência

Nesse momento, qual ou quais língua(s) a pesquisa identifica como dominante para a vida cotidiana e valores culturais na comunidade, incluindo os fatores considerados nesse diagnóstico (aquisição, transmissão, usos, atitudes)? É possível estabelecer uma hierarquia entre as línguas nesse sentido?

Essa questão é uma síntese de todo o item “usos linguísticos”. Para responder essa questão sugerimos que a

relevância social da língua seja avaliada com base nos seguintes critérios: 1) **Demografia**; 2) **Aquisição**; 3) **Domínios sociais**; 4) **Valor cultural**. Conferir Parte II, seção 6, para maiores orientações sobre esta temática.

[**Obs. HV:** Parece que esta questão não concerne a comunidade de referência ou da língua, mas somente o “território” onde a língua de referência é falada. Esta resposta é baseado nessa presunção.]

Língua 1	Português
Língua 2	Latundê
Língua 3	Aikanã, Kwazá

Justificativa: Com base no aspecto quantitativo da demografia, o Português é dominante. Existem mais falantes do Português no território da língua de referência do que falantes da mesma. Porém, quando se fala do “território” do Latundê, se deve levar em consideração o fato que na aldeia Gleba tal território não existe sem a língua Aikanã. Por causa da mudança de duas famílias Kwazá, essa língua está menos importante na aldeia Latundê mas ganhou importância em Chupinguaia.

Com respeito à aquisição, a maioria da comunidade no território da língua de referência adquire o Português como língua primeira.

Com respeito ao valor cultural do Latundê, isso concerne somente ao povo que vive nesse território.

Em termos de domínios sociais, o Português está muito acima do Latundê, porque o primeiro é falado na maioria dos domínios. Somente com certas pessoas e em certas situações, o Latundê não pode ser substituído pelo Português.

As outras línguas, apesar de terem um grande valor cultural para os seus falantes, não estão na frente do Latundê e do Português nos primeiros três critérios.

7.2 Panorama das línguas em contato

No campo abaixo, apresente uma breve análise e discussão de como diferentes línguas coexistem na área de abrangência da pesquisa. Utilize como guia as questões abaixo, além de outras consideradas pertinentes.

- Há uma quantidade considerável de indivíduos bilíngues ou plurilíngues?
- As famílias nucleares e as comunidades tendem a ser multilíngues?
- Existe(m) língua(s) franca(s) para a comunicação entre os grupos?
- Como as diferentes línguas circulam nos espaços de convivência social na região?
- Há línguas que estão em risco devido ao aumento no uso de outras línguas?
- Há elementos linguísticos e/ou comportamentos verbais recorrentes entre as línguas? Quais?

Considerando a comunidade linguística como “área de abrangência de pesquisa”, existem três regiões diferentes: (1) a aldeia Latundê, onde a língua de referência é falada por mais pessoas; (2) a aldeia Gleba onde a língua de referência é falada por menos pessoas; (3) as cidades frequentadas pelos falantes do Latundê.

(1) Em princípio, as línguas indígenas coexistem pacificamente, não são desrespeitadas, praticamente todos são bilíngues e há ainda algumas pessoas trilingües. Português é também a língua franca quando um dos interlocutores não entende a língua de referência.

(2) Predominantemente a língua Portuguesa está sendo falada como língua franca e como língua de casa em casamentos interétnicos. Latundê é às vezes falada, inclusive como língua secreta.

(3) As línguas indígenas são somente faladas entre falantes. Os não indígenas nas cidades não conseguem identificar as línguas e não sabem nada com respeito a elas. O Português funciona como língua franca enquanto as línguas indígenas têm a capacidade de funcionar como línguas secretas.

Com respeito à interferência entre as línguas em contato envolvendo o Latundê, foram publicados alguns trabalhos numa abordagem linguística-areal: Crevels & van der Voort (2008) e van der Voort (2005). Traços individuais de contato envolvendo também o Latundê foram tratados em outras publicações por van der Voort, (2009) sobre estruturas possessivas e (2018) sobre classificadores.

Módulo 6

Avaliação da vitalidade linguística, revitalização e promoção

Este módulo do formulário consolida o diagnóstico da vitalidade linguística e das ações existentes e futuras de valorização e promoção da língua.

1. Ações de revitalização e promoção

Nos campos a seguir, identifique e caracterize ações de valorização e promoção da língua de referência já existentes e outras indicadas pela comunidade como demandas (consultar Parte 2, seção 9, para maiores orientações sobre o tema).

1.1 Identificação e caracterização de ações de revitalização e promoção

- Identifique e caracterize as principais ações de valorização e promoção que a língua possui atualmente

No quadro a seguir, utilizando quantas linhas forem necessárias, identifique as ações de valorização ou promoção nas quais a língua esteja envolvida atualmente ou que tenham ocorrido recentemente. Para tal, denomine a ação (como encontro de falantes; oficinas para elaboração de material didático; etc); os atores envolvidos, ou seja, quem participa dessas ações, como professores; agentes de saúde; etc; as atividades desempenhadas e demais observações pertinentes a essas ações.

Denominação da ação	Atores envolvidos	Atividades desempenhadas	Observações
Licenciatura Intercultural	professores indígenas, pedagogos, professores da UNIR	formação em nível superior de professores de escolas indígenas	licenciatura em educação básica intercultural e bilíngue
documentação de língua e cultura	pessoas interessados; pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco e do Museu Goeldi	entrevistar; gravar; traduzir; orientar	tanto o trabalho quanto os resultados podem ajudar no ensino escolar e reforçar o valor da língua e o respeito para os sabedores

1.2 Propostas da comunidade para a salvaguarda da língua

- Identifique, em quantas linhas forem necessárias, as propostas da comunidade para a salvaguarda da língua, explicitando para cada uma delas a sua justificativa, seu nível relativo de prioridade em relação às demais demandas, as ações necessárias esperadas, os atores potenciais (quem seria mobilizado para tal iniciativa), as pessoas ou instituições a quem devem ser encaminhadas as demandas e demais observações pertinentes.

[*Obs. HV: não há propostas concretas.*]

Propostas	Justificativa	Prioridade	Ações necessárias	Pessoas ou instituições a serem encaminhadas as demandas	Observações
Documentar língua e cultura.	Conhecimento especial da língua e cultura está desaparecendo.	<input checked="" type="checkbox"/> Alto <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Baixo	Documentação e análise científica de língua e cultura. Disponibilizar os resultados ao povo Latundê.	Universidade Federal de Pernambuco; Museu Goeldi	

2. Vitalidade linguística

A classificação das línguas na escala de vitalidade linguística deve seguir três passos básicos: 1. A determinação do índice de GRAU DE TRANSMISSÃO e DINÂMICA DOS USOS SOCIAIS DA LÍNGUA, critérios respectivamente primário e secundário; 2. A percepção da relevância dos critérios adicionais; 3. A indução do grau de vitalidade da língua com base numa interpretação dos critérios acima, bem como de demais fatores diagnosticados que possam ajudar a traçar um quadro prospectivo do futuro da língua. A combinação dos critérios primário e secundário definem a priori certas possibilidades de classificação das línguas, mas não são critérios absolutos. Conforme se vê na tabela a seguir, alguns graus são idênticos com relação aos critérios primário e secundário. Cabe às equipes executoras dos inventários interpretar os critérios adicionais para decidir o grau (mais ou menos) preciso em que a língua se encontra (consultar Parte 2, seção 10, para maiores orientações sobre os níveis e critérios de classificação das línguas).

2.1 Grau de vitalidade da língua

Selecione a alternativa adequada para aferir o grau de vitalidade da língua de referência. Utilize a tabela a seguir para essa seleção.

<input type="checkbox"/> 6 Forte
<input type="checkbox"/> 5 Vulnerável
<input type="checkbox"/> 4 Ameaçada
<input checked="" type="checkbox"/> 3 Severamente Ameaçada
<input type="checkbox"/> 2 Desaparecendo
<input type="checkbox"/> 1 Adormecida
<input type="checkbox"/> 0 Extinta

GRAU DE VITALIDADE	CORRELAÇÃO ENTRE OS CRITÉRIOS		
	TRANSMISSÃO DA LÍNGUA	DINÂMICA DOS USOS SOCIAIS DA LÍNGUA	ADICIONAIS
6-Forte	ESTÁVEL	EM EXPANSÃO	a) Tamanho populacional para falantes nativos e potenciais b) Grau de atitude c) Situação escolar d) Qualidade e Quantidade de Documentação sobre a língua e) Falantes de Referência <i>outros...</i>
5-Vulnerável	ESTÁVEL	ESTÁVEL	
4-Ameaçada	EM CRISE OU EM RETOMADA DE CRESCIMENTO	EM RETRAÇÃO	
3-Severamente Ameaçada	EM CRISE OU EM RETOMADA DE CRESCIMENTO	EM RETRAÇÃO	
	INTERROMPIDA	RESTRITO	
2-Desaparecendo	INTERROMPIDA	RESTRITO	
1-Adormecida	INTERROMPIDA	INTERROMPIDO	Há falantes potenciais em um bom número
0-Extinta	INTERROMPIDA	INTERROMPIDO	Não há falantes potenciais

2.2 Fatores a que se atribui o atual estado de vitalidade da língua

Descreva em um breve texto analítico os principais fatores a que se atribui o atual estado de vitalidade da língua.

O Latundê é uma língua severamente ameaçada. Não há mais falantes monolíngues. Os que adquiriram a língua como língua materna são somente pessoas nascidas antes dos anos 1980. A língua é aprendida somente como segunda língua. Existe pouca documentação da língua e cultura. Os domínios de uso são limitados ao dia-a-dia na aldeia Latundê e pelo resto do território como língua de casa ou língua secreta. Apesar da aprendizagem continuada como segunda língua ser um sinal positivo, a transmissão não é garantida no futuro próximo. Não existe uma ortografia prática para o uso dos falantes, não existe um programa de apoio pelas escolas, e há ainda a falta de material educacional (para a sobrevivência da língua dentro de uma cultura que está cada vez mais adaptada ao meio escrito), bem como a falta de recursos financeiros e humanos para criar tal material. Infelizmente, vivemos, além disso, num período onde a integridade fundiária, até mesmo de terras originárias está sendo ameaçada em nível político estadual e federal, e a sua integridade ecológica está sendo ameaçada pela sociedade envolvente (madeireiros, garimpagem, pesca ilegal, desmatamento no âmbito) em todos os níveis.

Referências bibliográficas usadas nos textos deste levantamento

Observação: Esta lista não refere às “recursos documentais” listados em Módulo 4.7.

- ARAUJO, GABRIEL ANTUNES DE. 2004. *A Grammar of Sabanê, a Nambikwaran Language*. Utrecht: LOT Publications. <<http://www.lotpublications.nl/publish/articles/000919/bookpart.pdf>>
- BRAGA, ANA GABRIELA MODESTO. 2012. *Fonologia segmental do Lakondê (família Nambikwára)*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/11604/1/Fonologia%20Segmental%20do%20Lakond%C3%AA%20_Fam%C3%ADlia%20Nambikw%C3%A1ra_%20-%20Ana%20Gabriela%20M%20Braga%20_disserta%C3%A7%C3%A3o_%20-%20com%20ficha%20catalogr%C3%A1fica.pdf>
- BRAGA, ANA GABRIELA MODESTO. 2017. *Fonologia Negarotê: análise fonológica da língua do grupo Negarotê (família Nambikwára)*. Tese de doutoramento. Vrije Universiteit, Amsterdam. <<https://research.vu.nl/en/publications/fonologia-negarot%C3%AA-an%C3%A1lise-fonol%C3%B3gica-da-l%C3%ADngua-do-grupo-negarot%C3%AA>>
- CREVELS, MILY & HEIN VAN DER VOORT. 2008. The Guaporé-Mamoré region as a linguistic area. In: Pieter Muysken (org.), *From linguistic areas to areal linguistics*, Amsterdam: John

- Benjamins. p. 151-179.
- EBERHARD, DAVID M. 2009. *Mamaindê grammar: a Northern Nambikwara language and its cultural context*. Utrecht: LOT Publications. <<https://www.lotpublications.nl/mamainde-grammar-mamainde-grammar-a-northern-nambikwara-language-and-its-cultural-context>>
- GALVÃO, JANE LÚCIA FAISLON. 1980. *Relatório de identificação de área indígena dos Aikaná do Território Federal de Rondônia*. Brasília: Arquivo da FUNAI.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). 2018. Terras Indígenas no Brasil. <<https://terrasindigenas.org.br/>>
- KINGSTON, PETER. Sufixos referenciais e o elemento nominal na língua Mamaindê. *Série Lingüística 5*. Brasília : Summer Institute of Linguistics, 1976. <<https://www.sil.org/system/files/reapdata/10/87/66/108766131328890009656118274318086377619/MDSufx.pdf>>
- KROEKER, MENNO H. 2001. A descriptive grammar of Nambikuara. *International Journal of American Linguistics*, 67/1: 1–87.
- KROEKER, MENNO H. 2003. *Gramática descritiva da língua Nambikuara* [tradução de Kroeker 2001]. Cuiabá: Sociedade Internacional de Linguística (SIL). <[http://https://www.sil.org/system/files/reapdata/12/52/29/125229375890317739062848691\[telefone anonimizado\]/NBGram.pdf](http://https://www.sil.org/system/files/reapdata/12/52/29/125229375890317739062848691[telefone anonimizado]/NBGram.pdf)>
- MELATTI, DELVAIR MONTAGNER. 1976. Delimitação de reserva: uma difícil tarefa. Brasília: Arquivo da FUNAI. <<https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/AID00001.pdf>>
- SANTANA, NELIVALDO CARDOSO. 2010. *Descrição preliminar da nasalidade em Tawandê e comparação com outras línguas Nambikwára do Norte*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. <[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/\[telefone anonimizado\]/7120/1/arquivo1790_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/[telefone anonimizado]/7120/1/arquivo1790_1.pdf)>
- TELLES, STELLA; WETZELS, LEO. 2006. Evidentiality and epistemic mood in Lakondê. In: GRAZYNA J. ROWICKA & EITHNE B. CARLIN (Orgs.), *What's in a verb? studies in the verbal morphology of the languages of the Americas*. Utrecht: LOT. p. 235-252. <<http://lotos.library.uu.nl/publish/articles/000159/bookpart.pdf>>
- TELLES, STELLA; W. LEO WETZELS. 2017. Polysynthesis in Lakondê, a Northern Nambikwaran language of Brazil. In: NICHOLAS EVANS, MICHAEL FORTESCUE & MARIANNE MITHUN (Orgs.) *The Handbook of Polysynthesis*, Oxford University Press. pp. 735-758.
- VOORT, HEIN VAN DER. 2005. Kwaza in a comparative perspective. In: *International Journal of American Linguistics*, 71 (4): 365-412.